

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**DÉBORA ALVES DE OLIVEIRA
SHIRLEI FRONTINO BARBOSA
SILVANA DA PENHA ROCHA**

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ACADÊMICO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

SÃO MATEUS-ES

2011

DÉBORA ALVES DE OLIVEIRA
SHIRLEI FRONTINO BARBOSA
SILVANA DA PENHA ROCHA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ACADÊMICO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração de Empresas da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas, sob a orientação do professor MSc. Walece Negriz Pereira.

SÃO MATEUS-ES

2011

**DÉBORA ALVES DE OLIVEIRA
SHIRLEI FRONTINO BARBOSA
SILVANA DA PENHA ROCHA**

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ACADÊMICO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em ____ de _____ de 2011.

BANCA EXAMINADORA

**PROF. WALECE NEGRIS PEREIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF. NOME COMPLETO
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

**PROF. NOME COMPLETO
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

Dedicamos este trabalho aos nossos pais que nos ensinaram a fazer as melhores escolhas, nos mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida e que devemos sempre lutar pelo que queremos.

Amamos muito vocês!

Agradecemos em primeiro lugar a Deus por ter iluminado o nosso caminho durante toda essa caminhada, por ter nos dado força para que pudéssemos superar todos os momentos difíceis que passamos, por nos conceder a sabedoria e por nos amar tanto.

Agradecemos também as nossas famílias que nos apoiaram, aos nossos pais pelo eterno orgulho de nosso percurso e por nos ensinarem a retidão do caminho.

Aos mestres que com paciência, antes de nos ensinarem, fizeram-nos aprender.

A todos os funcionários do Instituto Vale do Cricaré, pela atenção e pela disposição.

Aos nossos queridos amigos, agradecemos pelos grandes momentos de alegria e também os de tristeza que juntos compartilhamos e pelo convívio fraternal e familiar que vivenciamos ao longo destes anos de faculdade.

A todos o nosso muito obrigada!

“Deleita-te também no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle e Ele tudo fará.”

Salmo 37:4-5

RESUMO

Conhecer o cliente é de fundamental importância para as empresas desenvolverem estratégias para melhor atendimento deste, buscando satisfazê-lo aumentando as possibilidades de fidelização. O presente trabalho busca levantar dados através de pesquisas, para identificar o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré para que, conseqüentemente, a instituição juntamente com a coordenação deste curso possa utilizar estas informações para criar estratégias voltadas para a adaptação do projeto pedagógico do Curso de Administração de acordo com a realidade do seu público alvo. Conhecer o seu público alvo é um bom caminho para se alcançar ainda mais sucesso em uma organização, pois mais chance de sucesso tem a empresa que está em sintonia com o seu mercado consumidor. E esta pesquisa torna-se uma ferramenta segura para obter essa sintonia.

Palavras Chaves: Faculdade Vale do Cricaré; Administração; perfil socioeconômico

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO	1- SEXO	42
GRÁFICO	2- ESTADO CIVIL	43
GRÁFICO	3- FAIXA ETÁRIA	44
GRÁFICO	4- QUAL A SUA ETNIA?	45
GRÁFICO	5- CIDADE ONDE RESIDE	46
GRÁFICO	6- COM QUEM RESIDE	47
GRÁFICO	7- TIPO DE MORADIA	48
GRÁFICO	8- QUAIS ÍTENS VOCÊ POSSUI EM SUA RESIDÊNCIA	48
GRÁFICO	9- CONDIÇÃO DE EMPREGO	49
GRÁFICO	10- QUAL SUA ÁREA DE ATUAÇÃO	49
GRÁFICO	11- QUAL SUA RENDA MENSAL	50
GRÁFICO	12- QUAL A RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA	50
GRÁFICO	13- QUAL SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DE SUA FAMÍLIA	51
GRÁFICO	14- QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA IR À FACULDADE	51
GRÁFICO	15- ONDE VOCÊ CONCLUIU O ENSINO FUNDAMENTAL	52
GRÁFICO	16- ALUNOS QUE CONCLUÍRAM ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PARTICULAR	52
GRÁFICO	17- ONDE VOCÊ CONCLUIU ENSINO MÉDIO	53

GRÁFICO	18- ALUNOS QUE CONCLUÍRAM ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PARTICULAR	53
GRÁFICO	19- FREQUENTOU CURSO PRÉ-VESTIBULAR	54
GRÁFICO	20- ALUNOS QUE FREQUENTARAM CURSO PRÉ-VESTIBULAR	54
GRÁFICO	21- MOTIVO PARA SE MATRICULAR NO CURSO	54
GRÁFICO	22- VOCÊ É BOLSISTA?	55

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	1- GRADUAÇÃO: PRESENCIAL E À DISTÂNCIA.....	23
FIGURA	2- O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	30
FIGURA	3- POPULAÇÃO DE SÃO MATEUS.....	32
FIGURA	4- CASARÕES DO SÍTIO HISTÓRICO E DA IGREJA VELA DE SÃO MATEUS.....	34
FIGURA	5- RECEITA E DESPESA ORÇAMETÁRIA DE SÃO MATEUS.....	36

LISTA DE TABELAS

TABELA	1- ATUAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ.....	39
--------	--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 BREVE CONTEXTO DA CIÊNCIA ADMINISTRAÇÃO.....	14
2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	19
2.1 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA ATUALIDADE.....	22
3 O SURGIMENTO DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	24
4 O ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE SÃO MATEUS-ES.....	31
5 A FACULDADE VALE DO CRICARÉ.....	38
6 O PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

A Faculdade Vale do Cricaré foi criada em março de 1997, para atender as necessidades reais da comunidade regional e ao progresso cultural do Estado e do País. Oferece além do curso de Graduação Superior de administração, outros cursos de graduação, pós-graduação e de extensão.

O bacharelado em Administração é o curso com maior número de alunos matriculados e conseqüentemente é um dos que mais formam profissionais para o mercado de trabalho. Sendo o Administrador um ser fundamental para toda e qualquer organização, por oferecer suporte de ordem financeira, estratégica e operacional da empresa, o seu desempenho determina o sucesso ou fracasso da organização. O mercado é suscetível a mudanças constantes, o que estimula novas exigências das organizações, tanto nos processos gerenciais quanto nos profissionais que necessitam de uma boa formação, preparação e capacitação, o que torna a instituição de ensino responsável pela qualificação do formando.

O presente trabalho tem por finalidade identificar o perfil socioeconômico do acadêmico do curso de administração da Faculdade Vale do Cricaré.

O tema foi problematizado a partir da preocupação com a inexistência de estudos sobre o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré. Algumas perguntas surgem ao redor dessa problemática, tais como: Qual o perfil socioeconômico do acadêmico do curso de administração da Faculdade Vale do Cricaré? De que forma a Faculdade Vale do Cricaré poderá se beneficiar com o resultado desta pesquisa? Estes estudantes já atuam na área do curso?

Em qualquer pesquisa, conhecer o universo do objeto em questão permite a reflexão sobre o mesmo, visando aplicações práticas que trabalhem com a realidade envolvida. É nesse sentido que a referida pesquisa explora essa temática que se complementa com a necessidade de direcionar o Ensino Superior do Curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré para o perfil acadêmico identificado, possibilitando melhorias na qualidade da formação desses acadêmicos.

O estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer o acadêmico que procura o Curso de Administração da instituição de ensino particular, Faculdade Vale do Cricaré. Segundo Kotler e Keller, 2006, é preciso entender o cliente para

que se tenham maiores informações e a partir disso, disponibilizar os produtos ou serviços certos, para que as pessoas certas façam uso dos meios de maneira correta. Conhecer o público alvo é fundamental para desenvolver estratégias de ação para a sua fidelização. No âmbito do Curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré, a pesquisa é inovadora e apresenta uma contribuição que servirá como referencial teórico possibilitando aplicações práticas à comunidade, à própria coordenação desse curso e a Instituição em geral se beneficiará com as informações obtidas que vislumbra uma compreensão do perfil acadêmico.

Para melhor apresentação do tema, o trabalho está dividido em 6 capítulos. Para dar embasamento ao trabalho, utilizou-se no primeiro capítulo pesquisas bibliográficas referente à Ciência da Administração com base nas obras de Chiavenato, Peter Druker, Azevedo Seriacopi e Seriacopi.

O segundo capítulo faz um relato do surgimento do curso administração no Brasil e uma abordagem atual da condição deste curso no país, utilizou-se como referencial teórico a obra “O Sistema CFA/CRA no Contexto da Administração no Brasil” de Clarissa Junqueira Coimbra, já que segundo a autora, “É com conhecimento a respeito do presente e do passado que o homem pensa nos caminhos do futuro.”

O terceiro capítulo trata da História do estado do Espírito Santo e a respeito do Ensino Superior neste estado, usou como base a obra História do Espírito Santo do autor José P. Schayder, 2002 e também dados do *site* do IBGE, do INEP/MEC e da UFES.

O quarto capítulo é sobre o contexto histórico da cidade de São Mateus-ES e o surgimento do ensino superior na cidade. Com base nas informações disponíveis em: “História de São Mateus” de Eliezer Nardoto e Herinéa Lima e dados do *site* da Prefeitura Municipal de São Mateus e do IBGE.

O quinto capítulo fala a respeito da criação da Faculdade Vale do Cricaré, utilizando como base o Projeto Pedagógico Institucional desta faculdade, além de dados do IBGE.

No último capítulo será apresentado o estudo de caso na Faculdade Vale do Cricaré onde foi realizada uma pesquisa para identificar o Perfil Socioeconômico dos acadêmicos do Curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré.

1. BREVE CONTEXTO DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

A arte de administrar possui diversas referências históricas, mas é interessante destacar os sumérios, povos que viveram ao sul da Mesopotâmia por volta de 8.500 a.C, que se organizaram em grupos capazes de administrar a execução dos trabalhos. E a civilização egípcia, que no ano 4.000 a. C buscou melhores maneiras de resolver os problemas do dia-a-dia, através do planejamento, execução e controle dos processos para a construção das pirâmides. No início do Antigo Império, o Egito tinha o seu território dividido em mais de quarenta regiões que eram governadas pelos monarcas, e para supervisionar os governantes, o faraó designava funcionários encarregados de coletar os impostos, controlar os estoques de alimentos e fiscalizar a construção das obras públicas. Já na China desenvolveram sistemas organizados administrativos, como exemplo, o imperador Yin Zheng que centralizou o governo da China, criou o sistema de leis, realizou diversas construções de estradas e mobilizou mais de 1 milhão de homens que foram responsáveis pela construção da Grande Muralha – para proteger as cidades dos ataques de adversários.

Ainda dentro deste contexto vale citar outras civilizações que também tiveram notória contribuição para a história da arte de administrar, como exemplo, do sistema feudal na Europa ocidental, que durante a Idade Média caracterizou-se por uma sociedade hierarquizada, que na base existiam os servos, subordinados as vontades dos seus senhores feudais, comprometendo-se a viver sob as ordens e mantendo uma relação de dependência. Já no século XVI surgiu o Mercantilismo que consistia em um conjunto de medidas e práticas de expansão comercial e financeira principalmente feita por mar, que atraiu alguns governantes de nações européias. E nesse mesmo século o Estado Moderno começava surgir com a centralização do poder dos reis que contava com o apoio de profissionais especializados em diversos setores da administração: financeiro, jurídico fiscal e entre outros. Em relação à ideia proposta, o autor faz a seguinte afirmação:

Nesse processo, ganhou importância a noção de *competência*, pela qual a contratação de um funcionário não dependia mais da indicação de alguém influente, mas sim, das habilidades e atributos específicos do candidato a ocupar determinado cargo ou exercer certa função. (AZEVEDO SERIACOPI e SERIACOPI, 2005, p.160)

No Império Bizantino, o imperador controlava a legislação, nomeava e demitia quem quisesse, a sociedade bizantina era totalmente hierarquizada, em que no topo se encontrava o imperador e sua família e logo abaixo, a nobreza urbana composta por comerciantes, banqueiros, donos de oficina, funcionários públicos e a nobreza rural que eram os proprietários de terras, e na base estavam os trabalhadores livres e os servos.

A Ciência da Administração teve também grandes Influências vindas da igreja Católica Romana, que no plano político-administrativo e jurídico, Carlos Magno¹ foi o rei que assumiu o controle dos tribunais, padronizou o sistema de cunhagem de moedas, criou uma estrutura administrativa dividida por governos dos condes e unidades administrativas dividida entre os marqueses e os duques.

Na era do Iluminismo, os economistas defendiam a liberdade de mercado, um dos representantes dessa teoria foi o Adam Smith² responsável pela obra *A riqueza das nações*, para ele a força motriz da riqueza está baseada no comércio livre, sem interferência do estado; a relação entre produtor e consumidor é regulada naturalmente pelo mercado através da oferta e da procura.

Um marco histórico que merece destaque por se configurar com a administração moderna é a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, configurando-se com a invenção da máquina a vapor do qual disseminou o processo de produção industrial por todas as grandes potências da época.

[... James Watt desenvolveu em 1769 um equipamento que utilizava a força do vapor da água para gerar uma energia forte o suficiente para impulsionar máquinas a uma velocidade considerável. Com a invenção da máquina a vapor, o processo de substituição da força humana pela energia mecânica tornou-se cada vez mais rápido.] (AZEVEDO SERIACOPI E SERIACOPI, 2005, p. 242.)

¹ Carlos Magno: Em 768, a dinastia carolíngia foi entregue a Carlos Magno, monarca responsável pelo apogeu da dominação dos francos na Europa Medieval. [...] Formando um vasto território, Carlos Magno teve grande preocupação em organizar administrativamente as regiões conquistadas. Para tanto, realizou a doação de terras a todos os nobres que o auxiliava durante as batalhas. [...] O controle do poder exercido por esses líderes locais era fiscalizado por um funcionário público chamado missi dominici (“enviados do senhor”). O advento de formação do Império Carolíngio marcou profundamente o processo de expansão do cristianismo dentro da Europa. Disponível_em:<<http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/imperio-carolingio.htm>>

² Adam Smith: economista e filósofo escocês, nascido em 1723. [...] era defensor do livre mercado, em que forças invisíveis fizessem com que os comerciantes e industriais brigassem por descobertas de novas tecnologias para o aprimoramento de seus serviços, fazendo com que o preço de suas mercadorias declinasse e houvesse geração de novos empregos. Disponível_em:<<http://www.infoescola.com/economia/adam-smith/>>

Com a Revolução Industrial o mundo adquiriu novos conhecimentos que proporcionou a criação de ferramentas e máquinas capazes de potencializar e aumentar a produção, também acelerou as mudanças de pensamento para a busca de novos processos de produção.

Kwasnicka (1995 p.25) se refere em sua obra sobre as evoluções ocorridas nessa época da seguinte forma: “As empresas foram-se adaptando à nova situação; na medida do possível, por tentativa e erro. Foi nessa ocasião que surgiram as primeiras obras que buscavam a aplicação do método científico no estudo do trabalho”.

No início do século XX, a indústria passou por grandes transformações, quando surgiu a produção em série através da linha de montagem na fábrica de automóveis da Ford. O crescimento acelerado de empresas e a necessidade de maior eficiência e produtividade foram responsáveis pela substituição do empirismo pelo cientificismo na administração. Segundo Chiavenato, essa preocupação intensificou no século XX, através do Frederick W. Taylor³ fundamentando a Administração como Ciência. Assim como Taylor desenvolveu as suas Teorias, também tiveram importância Fayol⁴, Mayo⁵ e Weber⁶ como responsáveis pela evolução e ciência da Administração, com seus estudos, pesquisas, trabalhos e obras dos seus seguidores até a nossa atualidade.

A Revolução Industrial deu origem a uma nova sociedade capitalista, que possuíam algumas características como trabalho assalariado, a fábrica como unidade de produção e a livre concorrência entre as empresas.

No século XIX, aconteceram transformações impulsionadas pela produção de aço, que substituiu o ferro, para a construção de estradas ferroviárias, navios, construções civis, entre outros.

Nos Estados Unidos, por volta de 1820 o maior negócio empresarial foram as estradas de ferro, empreendimentos privados e que constituíram um poderoso núcleo de investimentos de toda uma classe de investidores. Foi a partir das estradas de ferro que as ações de investimento e o ramo de seguros se tornaram populares. As ferrovias permitiram o desbravamento

³ Taylor: Frederick Winslow Taylor, engenheiro americano que iniciou a Escola da Administração Científica, preocupada em aumentar a eficiência da indústria por meio da racionalização. Chiavenato, 2003, p.54.

⁴ Fayol: Henri Fayol nasceu em Constantinopla, engenheiro que fundou a Teoria Clássica. Chiavenato, 2003, p.80.

⁵ Mayo: Elton Mayo realizou experiências na Fábrica Hawthorne e desenvolveu as Teorias das Relações Humanas. Chiavenato, 2003, p.102.

⁶ Weber: Max Weber é um sociólogo alemão que se notabilizou pelos estudos da organização burocrática, criou a Escola do Sistema social. Lodi, 1993, p.91.

do território e provocaram o fenômeno da urbanização que criou novas necessidades de habitação, alimentação, roupa, luz e aquecimento, o que se traduziu em um rápido crescimento das empresas voltadas para o consumo direto. (CHIAVENATO, 2003, p.38)

O final do século XIX foi marcado por grandes descobertas, por exemplo, o petróleo, nos Estados Unidos, visto como uma nova fonte de energia, dando início à indústria automobilística e outras descobertas como a eletricidade, que substituiu máquinas a vapor por máquinas movidas a energia elétrica. Essas evoluções tecnológicas tiveram significativas influências na economia das nações industrializadas.

No início do século XX as experiências dentro de fábrica ajudaram a desenvolver os primeiros passos para a implantação do curso de administração que surgiu nos Estados Unidos e vale ressaltar que: “Em 1908, a Harvard University introduz o primeiro curso de Administração baseando parte de seu *curriculum* no *taylorismo*, assim Ford Motor Company organiza sua linha de montagem (FordT) segundo os moldes do pensamento de Taylor”. (COIMBRA, 2010, p. 27).

O século XX foi marcado por grandes acontecimentos, dentre os quais pode citar a 1ª e a 2ª Guerra Mundial, nazismo liderado por Hitler, queda do muro de Berlim, a abertura da China, o surgimento da internet, disputa entre socialismo e capitalismo, prevalecendo o segundo, a economia bipolar passa a ser multipolar globalizada; as rivalidades político-ideológicas dão espaço às disputas de ordem econômica, comercial e tecnológica. As grandes corporações passam a comandar a economia mundial. Analisa-se a seguinte afirmação de Peter Druker:

Nunca na história da humanidade houve tantas transformações sociais radicais como no século XX. Em minha opinião, elas serão os acontecimentos mais significativos desse século e seu legado duradouro. Nos países desenvolvidos que adotam uma economia de livre mercado - apenas 1/5 da população do mundo, mas um modelo para os demais - o trabalho e a força de trabalho, a sociedade e a forma de governo têm sido qualitativa e quantitativamente diferentes nos últimos anos desse século se comparados aos primeiros e a qualquer outro da história da humanidade: diferentes na configuração, nos processos, nos problemas e nas estruturas. (2001, p.43)

Para fins de contextualização sobre as transformações sociais provocadas no decorrer dos séculos observa-se que, a Ciência da Administração sofreu influências diretas dos diversos acontecimentos marcantes da História da Humanidade, que contribuíram para a formação da estrutura atualmente apreciada. Observa-se ainda, a ascensão de um novo período também considerado uma era de incertezas, que

exige a busca constante do aprimoramento da administração alinhada à correria em que vive a sociedade. Pode-se dizer, então, que:

No século XXI certamente a agitação e o desafio social, econômico e político prosseguirão, pelo menos nas primeiras décadas. A Era de Transformações Sociais ainda não chegou ao fim. E os desafios que se avizinham podem ser ainda mais sérios e desanimadores do que trazidos pelas transformações sociais ocorridas no século XX. (DRUCKER, 2001, p. 57)

Para acompanhar o ritmo de mudanças, a evolução tecnológica, a economia mundial, entre outros aspectos é preciso incluir uma nova visão na prática administrativa baseada principalmente no aperfeiçoamento do Ensino da Administração, com um olhar crítico para os erros e acertos dos diferentes tipos de sociedade que deixaram suas experiências para que a humanidade vindoura pudesse agir com mais sabedoria para evitar as situações adversas.

2. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

A primeira evidência do Ensino superior no Brasil iniciou em 1808 com a criação do curso de Cirurgia na Bahia e o Curso de Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro, e logo após, surgiu o curso de medicina no Rio de Janeiro e a Academia Real Militar que depois se tornou a Escola Nacional de Engenharia. Segundo Ghiraldelli Junior (2009), a Côrte portuguesa criou diversos cursos profissionalizantes tanto de nível médio quanto superior para tornar o ambiente mais parecido com o que deveria ser a de uma côrte. Nessa época que configura com o Império português no País, as pessoas tinham apenas duas áreas de Ensino superior, consideradas boas para estudar que eram as faculdades de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro e de Direito em São Paulo e Pernambuco, na Olinda.

A vinda de imigrantes para o Brasil em meados do século XIX, logo após o fim da escravatura, trouxe além das diferentes culturas, novos conhecimentos, sendo que a economia do país era voltada totalmente para a agricultura passando a adotar vagarosamente a produção industrial.

No início do século XX, o país passava por uma boa fase de sua História, pois havia organizado e estruturado a primeira República com uma administração ajustada e, além disso, contava com diversas empresas e indústrias que movimentava a economia. Esse acontecimento oportunizou o crescimento das atividades industriais no Brasil enquanto o restante do mundo, principalmente os países da potência máxima envolvidos na Primeira Guerra Mundial, estava com dificuldades para importar os seus produtos.

São Paulo, contudo, começava a despontar como o pólo mais dinâmico, consolidando-se como principal centro de circulação de produtos de exportação e importação e como grande mercado distribuidor de bens de consumo. Em 1920, quando havia mais de 13 mil indústrias no Brasil, São Paulo já era o principal e mais diversificado pólo industrial do país. (AZEVEDO SERIACOPI e SERIACOPI, 2005, p.388).

Na década de 30, Getúlio Vargas assumiu o Governo do Brasil e permaneceu no poder até 1945. Os seus quinze anos de poder passaram por três momentos que foram: Governo Provisório, Período Constitucional e Estado Novo. Durante a sua permanência no poder, procurou impulsionar o desenvolvimento industrial no país incentivou diversas indústrias com um sistema de substituição de importações por fabricação brasileira.

Interessados em atrair o Brasil para o campo democrático, o governo norte-americano pôs em prática a chamada política de boa vizinhança. Essa política se manifestou das mais variadas maneiras: empréstimos, vantagens comerciais, envio de técnicos, etc. (AZEVEDO SERIACOPI e SERIACOPI, 2005, p. 436.)

Segundo Coimbra (2010, p.36), o interesse de desenvolver uma instituição voltada para os conhecimentos administrativos no Brasil começa a partir da década de 30, ideia inicialmente abordada por Roberto Simonsen, sendo que em 1931 surgiu o Instituto de Organização e racionalização do Trabalho (Idort) preocupado com a qualidade de vida dos trabalhadores de São Paulo e do Brasil. O Idort foi responsável pela criação do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção de Pessoal (CFESP) que mais tarde tornaria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e que teve influência na criação da Escola Livre de Sociologia e Política. Ela ainda diz que: “Roberto Simonsen, entre outros pioneiros na implantação das suas novas ideias de racionalização que, implantadas nos EUA, já davam ricos frutos, influenciou uma nova mentalidade na indústria paulista.”

Também vale destacar o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova⁷, que viam a necessidade da criação de outros cursos além daqueles já existentes: Engenharia, Medicina e Direito. “Pelo decreto- Lei nº 579 de 30 de julho de 1938, Getúlio Vargas criou o Departamento de Administração do Serviço Público (DASP) No Rio de Janeiro, órgão consultivo da presidência e de seus ministérios” (Coimbra, 2010, p. 37).

O presidente do Dasp, Luis Simões Lopes, criou em 1944, a Fundação Getúlio Vargas que inicialmente era voltada para ensino de Administração, sediada no Rio de Janeiro. No site do Conselho Federal de Administração informa que:

Somente em 1945 surgiram os primeiros resultados quanto à implantação desse ensino. Nesse ano, Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde, encaminhou à Presidência da República um documento que propunha a criação de dois cursos universitários: Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O documento afirmava que as atividades de direção e orientação, tanto nos negócios públicos como nos empresariais, haviam atingido um nível de maior complexidade, exigindo de seus administradores e técnicos conhecimentos especializados. Isso possibilitou que os cursos de economia passassem a ter um caráter de especialização, não mais de natureza genérica, como anteriormente.
Disponível_em:<http://www.cfa.org.br/html/f_prof/bibl_beab.html>

⁷ “Pioneiros da Educação Nova”: O Manifesto dos pioneiros foi dirigido ao povo brasileiro e ao governo em março de 1932. Foi assinado por vários educadores que na época assumiram compromisso com o debate público sobre a reconstrução nacional e atribuíram à escola pública o papel democratizador do acesso à educação. (Xavier *et al*, 2004, p. 08).

A partir desse acontecimento histórico, o Curso de Administração começa a assumir de fato a real importância que lhe deve ser atribuído. Vários fatores contribuíram para que o Curso de administração fosse solicitado, alguns deles foram: desenvolvimento do país, expansão do mercado com o aumento da demanda de produtos industrializados e surgimento de novos profissionais no mercado.

Coimbra, afirma que o Dasp “nas primeiras décadas, ofereceu cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e só foi criada a graduação em Administração em 1936.” (2010, p.39). Porém somente em 1956 foi criada a Universidade de São Paulo, inicialmente Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA).

Em 1952 foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), mantida pela FGV com apoio inicial da ONU e da Unesco, convênios que permitiram a admissão de professores estrangeiros e aperfeiçoamento de futuros docentes brasileiros no exterior. O adm. Benecdito Silva, Técnico de administração do Dasp, assumiu a direção da EBAP, que posteriormente ganhou um “E” na sigla, EBAPE, Escola Brasileira de Administração e de Empresas. Logo depois foi criada a Escola Técnica de Comércio da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Vários Técnicos de Administração foram aos Estados Unidos para curso de aperfeiçoamento de tese. (COIMBRA, 2010, P.39)

Em 1954 foi criada em São Paulo, a Escola de Administração de Empresas (EAESP), com o objetivo de atender a demanda do empresariado. Considerada a mais influente escola de ensino de administração de empresas das décadas seguintes do país. O ensino da administração no Brasil teve influência norte-americana com apoio da Usaid (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional).

O governo JK, com as demandas do acelerado crescimento econômico, a consolidação das multinacionais do país, o incremento da indústria automobilística, a construção de Brasília e o crescimento das empresas estatais, incrementou a trajetória da Administração no país, e os alunos foram disputados pelas empresas que buscavam profissionalizar seus quadros. (COIMBRA, 2010, p.41)

Em 09 de setembro 1965 foi regulamentada a profissão de Técnico de Administração através da Lei Nº 4.769 que também permitiu a criação do Conselho Federal de Técnicas de Administração (CFTA) e os Conselhos Regionais de Técnico de Administração (CRTAs). No ano seguinte o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo para os cursos de Graduação com denominação de Bacharelado em Administração no país através do parecer Nº 307. Isso contribuiu para o processo de desenvolvimento do país, do ensino e da pesquisa, formando

profissionais qualificados com formação técnica e conhecimento especializado com a perspectiva moderna de mercado, indispensável ao novo quadro brasileiro.

2.1 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA ATUALIDADE

No dia 20 de junho de 1966, o presidente da república, Castelo Branco, assinou um decreto para a criação da Junta Executiva que instalou o Conselho Federal de Técnicos de Administração que passou a ser o Conselho Federal de Administração.

Segundo Coimbra (2010, p.52-90) na última década do século XX foram realizados importantes acontecimentos para o Curso de Administração, como por exemplo, a implantação de sistemas capazes de fiscalizar e controlar os registros profissionais e buscar a melhoria da qualidade dos cursos de administração, realizada pelo órgão normativo do CFA.

Com a globalização e as mudanças sociais ocorridas nestes últimos anos tornou-se necessário a reestruturação da formação de profissionais com capacidade de acompanhar a inquietação constante deste mundo contemporâneo. Com base nesta colocação, a Universidade Estadual de Santa Cruz faz a seguinte afirmação sobre o curso de Administração:

No final da década de 90, as escolas de Administração do país se reuniram para atualizar e adequar o seu currículo às substanciais mudanças experimentadas pela sociedade e organizações, de maneira geral, e no campo administrativo, em particular. Estabeleceram, por consenso, um currículo mínimo a ser adotado por todas as Instituições de Ensino Superior que influencia até os dias atuais.

Transcorridos alguns anos, necessário se faz atualizações e adequações a esse currículo visando colocá-lo em sintonia com as novas tendências e realidades sociais e empresariais. O curso de Administração não deve ser visto apenas como formador de mão-de-obra especializada, mas como um centro educacional preparado para formar um profissional plenamente habilitado para o exercício das funções de Administrador. Disponível_em:<<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/administracao/>>

O Curso de bacharelado em Administração é o curso com maior número de matrículas no Ensino superior. Foram mais de 1 milhão em 2009, segundo o Censo de Educação Superior mais recente. Este quadro mostra a quantidade de alunos matriculados nos dez maiores cursos de graduação no Brasil referente ao ano de 2009:

Graduação: Presencial e a distância		
Curso	Matrículas	%
Total	5.954.021	100
1 Administração	1.102.579	18,5
2 Direito	651.730	10,9
3 Pedagogia	573.898	9,6
4 Engenharia	420.578	7,1
5 Enfermagem	235.804	4,0
6 Ciências Contábeis	235.274	4,0
7 Comunicação Social	221.211	3,7
8 Letras	194.990	3,3
9 Educação Física	165.848	2,8
10 Ciências Biológicas	152.830	2,6
Outros Cursos	1.999.279	33,6

Figura 1 – Graduação: Presencial e a distancia.

FONTE: Censo da educação superior/MEC/Inep/Deed.

Com base na observação do quadro acima, nota-se que praticamente a metade do número de matrículas do Ensino Superior concentra-se nos cursos de Administração, Pedagogia, Direito e Engenharia, e dentre estes cursos destacam-se Administração pela primeira posição no ranking de maior número de matrículas acima de 40% em relação ao segundo colocado. O curso de administração também representa 18,5% do total de matrículas de todos os cursos oferecidos no país.

3. O SURGIMENTO DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

O Espírito Santo é um dos 27 Estados Federativos do Brasil, que está localizado na região Sudeste. Segundo dados apurados pelo IBGE em 2010, o Espírito Santo é um Estado composto por 3.514.952 habitantes, vivendo numa área total de 46.098,571 km², distribuídos pelos 78 municípios e a sua capital é o município de Vitória, além disso, faz limite ao Norte com o Estado da Bahia, ao Leste com o Oceano Atlântico, ao Sul encontra-se com o Rio de Janeiro e ao Oeste faz divisa com o Estado de Minas Gerais. Tem extensão territorial superior a países como a Holanda, Israel, Bélgica e Líbano.

Infelizmente o estado do Espírito Santo não obteve o mesmo desenvolvimento econômico como os outros estados do sudeste brasileiro, considerados capitânias prósperas e férteis na época do Império colonial.

A Capitania do Espírito Santo surgiu a partir de Vasco Fernandes Coutinho, que em 1534 recebeu através de uma doação feita pelo Imperador D. João III. Vasco tratou logo de buscar recursos para tomar posse do seu bem, desembarcando na praia de Piratininga.

Segundo Schayder (2002, p.18), no dia 23 de maio de 1535, dia em que se comemora o dia do divino Espírito Santo é inaugurada a vila e depois a Capitania inteira que recebeu este nome por causa dessa celebração e nessa mesma época tinha cerca de 55 mil habitantes naturais sendo divididos por três nações indígenas que eram tupi-guarani, Jê e macro-jês.

Os colonizadores quando desembarcaram foram recebidos com ataque dos índios que estavam armados com arcos, flechas e outras armas que utilizavam para caçar. Sempre agiram da mesma forma em outros momentos da história durante a colonização, uma reação natural de defesa contra algo desconhecido. Também existia uma certa rivalidade entre as tribos pois as culturas e as expressões linguísticas eram diferentes.

Os colonizadores se estabeleceram na Vila do Espírito Santo, onde construíram as suas casas e produziam os seus alimentos.

Durante as suas longas viagens à Europa em busca de recursos financeiros para investir na capitania ou de um sócio disposto a aplicar as suas economias

neste empreendimento, Vasco Fernandes fracassou. E além disso deixou pessoas nada confiáveis tomarem conta da Capitania, que tentaram a todo custo escravizar os nativos. Quando ele retornou encontrou um rastro de destruição causada por confrontos entre os colonos e as diversas tribos que se uniram apesar de suas diferenças. Vasco Fernandes então resolveu ir para o outro lado da baía, na maior ilha da região, com o objetivo de tentar se restabelecer, e por este fato a Vila do Espírito Santo passou a se chamar de Vila Velha. Ainda conforme Schayder, em 1550 fundaram a Vila Nova Vitória. E mais uma vez o Vasco Fernandes Coutinho voltou a Europa, só que dessa vez ele contou com o apoio dos padres jesuítas que trabalharam para catequizar e civilizar os nativos da Capitania .

Após a morte de Vasco Fernandes, o seu único herdeiro Vasco Coutinho Filho, veio para receber a posse da Capitania e diferente de seu pai, mostrou uma administração mais efetiva caracterizada pela estabilidade sociopolítica e por avanços econômico⁸. A era Coutinho foi relativamente longa, eles governaram o Espírito Santo até 1674, neste ano o último herdeiro vendeu seus direitos a Francisco Gil de Araujo, rico mercador e senhor de engenho da Bahia. Passados mais de 100 anos, todos os trabalhos feitos para a colonização foram reduzidos ao equivalente a um grande latifúndio monocultor.

Até então a Capitania do Espírito Santo nessa época era governada por particulares e, em 1718 tornou-se Capitania Real, sendo administrada por capitães mores nomeados pelo rei D.João V. SCHAYDER (2002, p. 41) diz que: “Durante os 80 anos seguintes - 1718 á 1798 – a capitania será administrada por capitães mores, funcionários nomeados pelo rei de Portugal. Foi um tempo de confusão e desgoverno.”

No século XVIII, ocorreram situações adversas que agravou a condição econômica e financeira da Capitania. Pode-se citar como exemplo a miséria devastadora sobre o seu povoado, o tremor de terra em Vitória, a expulsão dos jesuítas, rebelião indígena, massacre de colonos, entre outros.

Antes da Independência do Brasil, o Espírito Santo foi administrado por quatro governadores. Vale destacar pelas suas ações consideradas importantes, Antonio Pires da Silva Pontes e Francisco Alberto Rubim. O primeiro citado franqueou a

⁸ Baseado na obra História do Espírito Santo de José P. Schayder, 2002, p. 30.

navegação e colonização do Rio Doce e o segundo construiu no meio da floresta uma estrada que saía da Baía de Vitória até a Vila Rica de Ouro Preto.

Nesse período D. João VI criou um sistema de povoamento para atrair imigrantes europeus para o Brasil e inclusive para o Espírito Santo. Foram construídos no Espírito Santo quartéis em locais estratégicos e também surgiram vilas que logo se transformaram em grandes centros urbanos.

Schayder ainda afirma que, decretado a independência do Brasil o império passou a ser Monarquia Constitucional Hereditária, porém o regime político continuava sendo absolutista, pois todas as decisões políticas do Brasil eram centralizadas ao imperador. E em relação a organização administrativa no século XIX, na fase monárquica, foram nomeados para governar a Província do Espírito Santo 56 presidentes.

Em 1889 o país passou a ser República Federativa dos Estados Unidos do Brasil e iniciou o movimento republicano Capixaba, e com essa transição a Província do Espírito Santo passou a ser Estado governado por um grupo pequeno ligado ao coronel da família Monteiro. Esta família teve muitos de seus descendentes no governo do Espírito Santo até 1962.

No período da República Velha de 1889 à 1930, havia uma preocupação por parte dos presidentes do Espírito Santo em impulsionar a economia local, continuando com o processo de povoamento, saneamento e urbanização de Vitória criação de indústrias e de uma infraestrutura destinada ao escoamento de riquezas.

De acordo com a obra Espírito Santo - Uma viagem de cinco séculos de Rodrigo Simão, na década de 30, Getúlio Vargas permitiu que cada estado tivesse um chefe executivo e o escolhido foi Punaro Bley. Assumiu a administração num período que o estado estava cheio de dívidas, ele conseguiu aos poucos reverter a situação fazendo corte de gastos. Rodrigo Simão ainda afirma que:

Mesmo com a redução fabulosa do orçamento, Bley ainda se comprometeu com os investimentos no campo da educação, elevando de cinco para vinte o número de grupos escolares, criou as Faculdades [...] investiu na saúde, criou Hospital Infantil da Nossa Senhora da Glória, Hospital dos Servidores, Sanatório Getulio Vargas, Asilo dos Velhos e o Preventório Alzira Bley. (SIMÃO, 2001, p.74).

Em 1951 inicia a gestão de Jones dos Santos Neves, governador que elaborou o Plano de Valorização do Estado que previa realizações de diversas obras:

[... a fim de criar as condições infra-estruturais que proporcionassem o *arranque* industrial do Espírito Santo. O plano de Valorização resultou em:

- 1- Nova reestruturação do porto de Vitória: dragagem da baía, para possibilitar a entrada de embarcações de maior calado e, portanto, com maior capacidade de carga, construção de aparelhagens mais modernas.
- 2- Construção de hidrelétricas no Rio Santa Maria: Usina Rio Bonito e Suíça.
- 3- Ampliação e asfaltamento da malha rodoviária: Vitória-Colatina, Vitória-Safra, Safra-Cachoeiro etc.
- 4- Construção, em Linhares, de uma ponte sobre o Rio Doce.
- 5- Criação de residências populares para operários: o Instituto de Bem-Estar Social – Ibes.
- 6- Preparação e qualificação de mão-de-obra com a criação da Escola Politécnica e da Ufes.] SCHAYDER (2002, p. 108).

Apesar das dificuldades do Espírito Santo enfrentadas no período colonial e no período da República Velha, não se deve esquecer que desde a década de 80 com as descobertas expressivas de petróleo e gás, as expectativas de crescimento econômico foram evidentes e, segundo a Secretaria de Desenvolvimento do Espírito Santo o estado é um dos maiores produtores do Brasil, e nos últimos anos foi destaque na produção de petróleo e gás natural no Brasil, com campos petrolíferos tanto em terra quanto em mar.

Além disso, diversas indústrias foram implantadas no estado, destacando a Companhia Vale do Rio Doce, Arcelormittal Tubarão, Aracruz Indústria Papel e Papelão, Samarco, Petrobrás, entre outras; e de acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves, a produção industrial capixaba obteve um crescimento acumulado de quase 25% no ano de 2010, em relação ao período de 2009, alcançando o primeiro lugar em comparação à média nacional.

Também é importante citar o Porto de Vitória e da Estrada de Ferro que contribuíram para o desenvolvimento econômico local. A localização do Espírito Santo é visto como um diferencial em relação a outros estados do País, pois geograficamente está mais próximo da costa brasileira, potencializando a eficiência do complexo portuário que opera com seis portos.

Diante da análise do contexto histórico e do desenvolvimento econômico do Espírito Santo observa-se que o Estado atualmente está em excelente momento da sua história, e pode-se afirmar que, este desenvolvimento está intimamente relacionado ao papel desempenhado pelo Ensino Superior, pois na medida em que potencializa a Educação, a sociedade passa a enxergar com outra visão os recursos disponíveis no seu ambiente.

O ensino superior no Espírito Santo iniciou há mais de 100 anos após o surgimento desse nível no Brasil, apesar do estado ser considerado um dos mais velhos, atualmente fez 476 anos, e com muitos trajetos históricos percorridos até então ter a primeira instituição a oferecer curso de nível superior. De acordo com as informações encontradas no site do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, o ensino superior no Espírito Santo iniciou na década de 30, no governo de Punaro Bley, com a criação dos cursos de Odontologia, Direito e Educação Física em instituição privada. Em 1950 a Faculdade de Direito foi incorporada ao sistema federal de ensino superior, e anos depois foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Estes cursos foram agrupados no governo de Jones dos Santos Neves e, no dia 5 de maio de 1954, surgiu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo seu governo.⁹

Jones dos Santos Neves assumiu o governo em 1951, ele desenvolveu diversos projetos como a criação de sistemas de eletrificação em várias áreas do estado, obras portuárias em Vitória, investimento em vias rodoviárias, criação do hospital colônia Adalto Botelho e da UFES. Simão (2001, p.83).

Segundo a Universidade Federal do Espírito Santo em sua obra “Ampliação da UFES: sustentação para o desenvolvimento do Espírito Santo” (2010, p.07), no dia 30 de janeiro de 1961, o presidente Juscelino Kubitschek, em um ato administrativo, transformou a instituição em uma universidade federal. No ano seguinte foi pensada a possibilidade de acomodar todos os cursos em um mesmo espaço físico. Então o governo federal desapropriou uma imensa área de mais de 1,5 milhão de metros quadrados, em Goiabeiras, lugar em que começa a ser construído o principal campus da UFES. Em 1968, os cursos de Direito e Ciências Econômicas juntos formaram o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Ufes depois de uma reestruturação.

Aos poucos a UFES criou diversas formas de acesso ao Ensino Superior gratuito expandindo-se para outras regiões do Estado. Na década de 70, em Vitória, abriu outro campus, onde se instalou o atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Hospital Universitário Antonio Cassiano de Moraes (Hucam). Criação de pólos universitários na cidade de Alegre, o atual Centro de Ciências Agrárias (CCA), no

⁹ Disponível_em:<<http://www2.ccje.ufes.br/histórico>>

início dos anos 70 e ao Norte, em São Mateus, Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES).¹⁰

Atualmente o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas é composto por oito departamentos: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Gemologia e Serviço Social. Devido à expansão da oferta de vagas, o Departamento de Administração passou a oferecer também o curso noturno, além do diurno que já oferecia, e o Departamento de Ciências Contábeis, que contava com o curso regular noturno, passou a contar com um vespertino, e o Departamento de Gemologia, e foram aumentadas as vagas nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Econômicas.¹¹

Além de cinco cursos em nível de mestrado acadêmico que são: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Política Social, cursos públicos, gratuitos e abertos à comunidade, mediante processos específicos de seleção. Também oferece cursos de especialização nas áreas de: Segurança Pública, Administração, Ciência da Informação, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social, de acordo com as informações da UFES.¹²

Nos campus da UFES espalhados pelo estado circulam milhares de pessoas entre alunos de graduação, professores e servidores técnico-administrativos. Sem contar com a população externa que frequenta os campi em busca de atendimento médico, odontológico e psicológico; assistência jurídica e social; bibliotecas; lazer; atividades desportivas; cursos de idiomas, entre outros, ou seja, proporcionar a socialização do conhecimento produzido na instituição e colocado à disposição da sociedade.

A Instituição busca colocar em prática tudo que ela determinou no papel como missão baseada na geração de avanços científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produção e socialização do conhecimento para formar cidadãos com capacidade de implementar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável. E a sua visão tem como foco “ser reconhecida como instituição pública multicampi no Espírito Santo, de excelência nacional em ensino, pesquisa e extensão, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável.”

¹⁰ Disponível em: < <http://portal.ufes.br/historia> >

¹¹ Disponível: <http://www2.ccje.ufes.br/historico> >

¹² Disponível em: < <http://www2.ccje.ufes.br> >

Ao longo dos anos foram surgindo diversas instituições de Ensino Superior particular no Espírito Santo trazendo mais opções para os capixabas. Segundo dados do INEP\MEC, desde o início do Ensino Superior em Administração no Espírito Santo até 2003 foram criadas 56 Instituições Privadas e 01 pública no Espírito Santo responsáveis por mais de 12 mil inscritos, conforme tabela abaixo:

Cursos de Administração no Espírito Santo (Censo 2003)

Total	98		100		84.110		100		437		100
Cursos de Administração no Espírito Santo (Censo 2003)											
	IES		Matrícula		Vagas		Inscritos		Ingressos		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Pública	1	1,8	461	5047	98	98	726	5,8	101	2	
Privada	56	98,2	15563	5148	100	100	11810	94,2	5047	98	
Total	57	100	16024	100	9787	9787	12536	100	5148	100	

Figura 2- Curso Administração no ES- censo 2003

Fonte: www.aedb.br

O estado do Espírito Santo vem proporcionando o Ensino Superior gratuito para as demais cidades do estado de acordo com a necessidade e, desta forma torna-se necessário abordar no próximo capítulo sobre a introdução do Ensino Superior e a expansão da UFES na cidade de São Mateus.

4. O Ensino Superior na cidade de São Mateus-ES

Segundo Eliezer Nardoto e Herinea Lima (2001) a história do município de São Mateus iniciou com a chegada dos primeiros colonizadores portugueses a São Mateus por volta de 1544, a partir daí a cidade passou por um processo de desenvolvimento. O município de São Mateus foi o primeiro centro de desenvolvimento do Estado, com recursos próprios suficientes para levar uma vida completamente independente do restante da Província.

No século XVIII, Domingos Antunes juntamente com Antonio da Rocha Cardoso foram nomeados pelo Governador Geral do Rio de Janeiro para povoar esta região, e logo criou meios para incentivar o povoamento, oferecendo vários atrativos para que os interessados fixassem na região, que começou nas mediações do rio São Mateus, assim surgiu a povoação de Cricaré.

O Capitão-mor Antônio de Oliveira Madail, ao receber a carta de Domingos Antunes, tomou providências imediatas para incentivar o povoamento da região, mediante publicações, concedendo licenças, oferecendo garantias, transportes gratuitos e outras vantagens a quem quisesse ir para fixar residência na povoação de Cricaré. (NARDOTO e LIMA, 2001, p. 32).

De acordo com Nardoto e Lima (2001), por volta de 1751, a povoação passou a ser denominada Povoação de São Mateus, por carta Régia. Anos depois mais precisamente no dia 27 de Setembro de 1764 de acordo com de um levantamento, constataram a necessidade de elevar à categoria para vila com a denominação de Vila de São Mateus. Com o objetivo de evitar que os colonos explorassem as minas descobertas na região de Minas Gerais, o Marquês de Pombal, ofereceu educação aos moradores e incentivou agricultura e o comércio com as outras províncias. A criação da vila de São Mateus, foi algo muito importante para Portugal. Teve como principal motivo a criação de monitoramento para evitar o escoamento das riquezas através do Rio Cricaré, que atravessa o município, nascia em Minas Gerais e que por ele se poderia alcançar as minas de ouro na região de Ouro Preto em Minas Gerais.

A Vila de São Mateus possuía duas ruas uma ficava do lado direito da Igreja Matriz e a outra ficava do lado oposto, além de quatro travessas que partiam destas ruas que iam até o Córrego de Bica. Os proprietários de terra moravam em casas de alvenaria, os comerciantes e artífices de menor poder aquisitivo moravam em casas de estuque e os escravos, serviçais e agregados moravam nas travessas. Neste

período, foi realizado o primeiro censo demográfico na vila, sendo que os índios selvagens, os índios “civilizados” e os negros escravos, não foram contabilizados, constatando apenas os colonos com as seguintes informações:

Em 1764 habitavam a povoação de São Mateus:	
98	casais;
206	filhos de casais;
12	viúvos;
17	filhos de viúvos;
7	viúvas;
15	filhos de viúvas.

Figura 3- População São Mateus

Fonte: História de São Mateus, NARDOTO e LIMA, 2001, p. 36.

A Vila de São Mateus ficou sob jurisdição da Capitania de Porto Seguro por 59 anos e foi considerado o primeiro pólo de riquezas do Espírito Santo teve seu desenvolvimento facilitado pelo rio navegável que proporcionou progresso econômico.

A 3 de abril de 1848, através do Decreto do Presidente do Espírito Santo o Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, a Vila Nova do Rio São Matheus foi elevada à cidade, com o mesmo nome que fora dado pelos colonizadores portugueses ao rio Cricaré: São Matheus.[...]Para comemorar o importante acontecimento uma grande festividade foi realizada nos dias 21, 22 e 23 do mesmo mês e ano. (NARDOTO e LIMA, 2001 p.48).

A Vila de São Mateus passou a ser Município por decreto no dia 03 de abril de 1848. No entanto, é surpreendente dizer que, não existe nenhuma comemoração nessa data. NARDOTO e LIMA (1999: p. 28) afirmam que a celebração mais importante do Município acontece no dia 21 de setembro, quando se festeja também o início da colonização européia iniciada em 1544. A cidade recebeu o nome de São Mateus pelo fato de ter sido em um dia 21 de setembro (dia do evangelista Mateus) que o padre José de Anchieta visitou a cidade.

No século XIX, o desenvolvimento econômico de São Mateus se sustentava no comércio de escravos negros num largo á beira do rio São Mateus, alguns sobrados foram construídos nos cais do Porto, pois antes existia um terreiro para depositar as mercadorias importadas e exportadas. O comércio de escravos foi um negócio lucrativo, bastante praticado em São Mateus realizado no porto. Muitos negros vindos da África desembarcavam em péssimo estado, pois além da viagem

longa, distante de casa e da família, debilitados (saúde e alimentação precária), eram forçados a trabalhar na lavoura e sofriam castigos severos.

A cidade de São Mateus vivia um grande momento próspero, em torno principalmente da produção de farinha e das negociações no Porto. Porém ainda havia terras inexploradas, boa oportunidade para aumentar as produções agrícolas. Este fato propiciou a seguinte expansão:

Antônio Rodrigues da Cunha, o barão de Aimorés, inicia uma exploração rio acima e descobre a cachoeira do Cravo, no braço sul do rio São Mateus. Aí, com o auxílio do trabalho dos índios, começa uma fazenda e mais tarde instala um engenho – o Engenho Central – mantendo grandes plantações de cana. O motivo que o levou a instalar este engenho tão longe de São Mateus está ligado a questões de fertilidade do solo, que na região dos chapadões terciários de São Mateus não se presta ao cultivo da cana-de-açúcar. Um certo dia, os índios que trabalhavam na fazenda revoltam-se e ateiaram fogo às plantações de cana, fugindo em seguida. Desgostoso, o barão abandona o engenho e penetra mais adiante até Serra de Cima (ao sul da atual Vila de Nova Venécia), onde instala uma fazenda de café (EGLER, 1951, p.68).

Em 1887, praticamente no final do período da escravidão, chegaram a São Mateus os primeiros imigrantes italianos que vieram de navios e desembarcaram no porto de Vitória. Estabeleceram-se às margens do Córrego Bamburral, local que o engenheiro Dr. Gabriel Emílio da Costa havia fundado o núcleo de Santa Leocádia. A chegada desses imigrantes teve como objetivo estimular o povoamento e repor a mão de obra para trabalhar nas lavouras, assim iniciou a colonização italiana na região.

Em 1888 instalou-se na região o núcleo colonial Santa Leocádia, às margens do rio Bamburral e, em 1890, o de Nova Venécia, na então chamada Serra dos Aimorés. Iniciaram-se 50 famílias italianas de Pádua, Verona e Mândua, arbitrariamente desviadas para o norte do ES, que foram instaladas em propriedades de 25 hectares (BORGIO; ROSA; PACHECO, 1996, p.76).

No final do século XIX o município de Conceição da Barra foi o primeiro que emancipou politicamente de São Mateus e em seguida outros municípios também passaram pelo processo de emancipação. Em 1998 foi registrado um total de 14 municípios originados do desmembramento de São Mateus. Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 5 distritos: São Mateus, Barra Nova, Itauninhas, Nestor Gomes e Nova Verona, permanecendo com esta divisão territorial datada de 2009.¹³

¹³ Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=320490> >

O município de São Mateus é uma das cidades da região norte do Espírito Santo, que fica próximo ao extremo sul do estado da Bahia, sendo a segunda cidade mais antiga do Espírito Santo, bem posicionada entre as capitais do Sudeste. Limita-se ao Norte com Conceição da Barra, Boa Esperança e Pinheiros; ao Sul com Linhares, Jaguaré, Vila Valério e São Gabriel da Palha; ao Leste com o Oceano Atlântico e ao Oeste com os municípios de Boa Esperança e Nova Venécia. Situada no litoral do Estado do Espírito Santo, São Mateus está distante de sua capital, Vitória, cerca de 220 km.¹⁴

Com 109.067 mil habitantes, sendo que deste total 53.964 (49,48%) são do sexo masculino e 55.103 (50,52%) do sexo feminino segundo dados do IBGE 2010, os mateenses são pessoas batalhadoras, cheias de histórias pra contar, principalmente pelos moradores nativos e mais antigos, acolhedoras e que recebem com enorme carinho os visitantes. Aliás, a cidade possui como atração diversos pontos turísticos que atizam a curiosidade dos visitantes como, a intrigante ruína da Igreja Velha, cartão postal e marca registrada da cidade, o Museu de São Mateus que comprova a história de uma cidade de quase meio século de vida, a impressionante viagem ao Porto histórico, com os seus casarões imponentes.



Figura 4 – Casarões do sítio histórico e a igreja velha
Fonte: < <http://www.saomateus.es.gov.br> >

O forte apelo turístico ocorre principalmente na temporada de verão na sua principal praia, Guriri que, na língua tupi quer dizer côco pequeno; recebeu este nome pela grande quantidade de pequenos coqueiros existentes nesta praia. Guriri

¹⁴ Disponível em: <http://www.saomateus.es.gov.br>

está localizada a 12 km da cidade e tem como via de acesso a rodovia Othovarino Duarte Santos.

A Ilha de Guriri considerada a maior do Estado do Espírito Santo originou-se com a abertura da Barra Nova. Limita-se com os rios Mariricu e São Mateus e pelo Oceano Atlântico, com 102 km². O lado norte de Guriri pertence ao município de Conceição da Barra, há margens do Rio Cricaré, lá estão localizados pequenos lugarejos como Meleiras, Quadrado e Barreiras, locais inicialmente habitados pelos nativos, os índios tupinambás. E o lado sul pertence ao município de São Mateus, composta de uma grande área urbana, denominada Guriri, com aproximadamente 8 km, iniciando ao norte na divisa com o município de Conceição da Barra e ao sul também há outras praias, como praia do Oitizeiro, praia do Brejo Velho, praia do Ranchinho e a praia da Gameleira são todas agrestes e com área de restinga. A última na ilha de Guriri é a praia de Barra Nova. As suas praias formam um total de 43 km de extensão de águas mornas e sem nenhum tipo de poluição, convidativas para um mergulho prazeroso.¹⁵

O rio sinuoso que desenha com as suas curvas as iniciais do nome da cidade, Rio São Mateus, conhecido também como Rio Cricaré, outro ponto turístico e histórico. De acordo com o site da prefeitura de São Mateus, Rio São Mateus é formado por dois braços, o rio Cotaxé ou rio do Norte, com 224 km de extensão, cuja nascente se localiza no município de Ouro Verde, em Minas Gerais, e o rio São Mateus ou Cricaré, ou ainda Braço Sul, com 188 km, com nascente localizada no município de Itajubinha, também em Minas Gerais.¹⁶ Há também outros rios que oferecem um bom divertimento como o rio Preto rio de águas escuras, frequentado pelos banhistas que, na volta da praia de Guriri, ali faziam uma parada para tirar o sal do corpo; Rio Mariricu proporciona passeios de barcos e pesca de linha; o Manguezal de Barra Nova, um rio de águas escuras e vários canais fazem caminho no meio de uma vegetação exuberante, seu acesso é feito pela estrada da Barra Nova e também pela estrada do Nativo.¹⁷

O seu crescimento econômico está focado na extração de petróleo e gás natural, desde a década de 70, período das descobertas de vários campos de petróleo em São Mateus, Jaguaré e Linhares tendo vista que o petróleo é um

¹⁵ Disponível em: < <http://www.saomateus.es.gov.br/site/> >

¹⁶ Idem.

¹⁷ Disponível em: < <http://www.saomateus.es.gov.br/site/hidrografia-sao-mateus.php> >

recurso natural que sempre tem uma cotação alta. A Petrobrás implantou base de exploração em São Mateus, criou novas estradas para facilitar o acesso e isso impulsionou ainda mais a sua economia. O quadro a seguir demonstra as receitas e despesas do município de forma comparativa com o Estado e o País, segundo o IBGE:

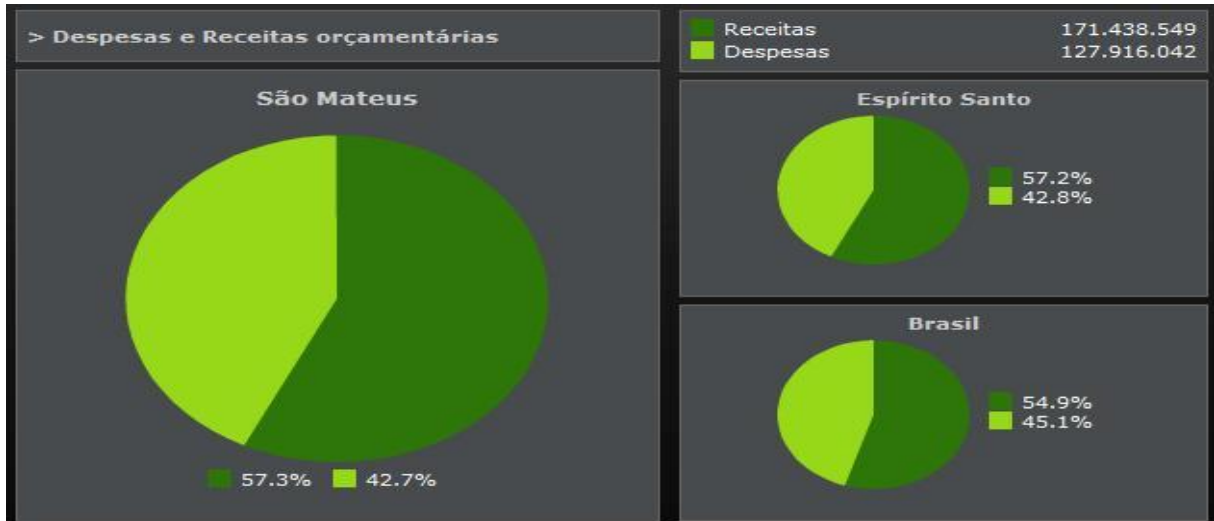


Figura 5- Despesas e receitas orçamentárias São Mateus- ES

Fonte: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=320490#economia> >

Até o final da década de 1930, os meios de transporte de passageiros e mercadorias para toda a região norte do Espírito Santo eram os animais (cavalos), o trem de ferro e os pequenos navios que aportavam em São Mateus.

No início deste século, o município de São Mateus passou por uma grande fase com a implantação do Ensino Técnico (Escola Técnica Federal, denominado atualmente IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo) e do Ensino Superior (CEUNES – Centro Universitário Norte do Espírito Santo – UFES). São Mateus transformou-se num pólo educacional por oferecer ensino público e as escolas de ensino técnico e superior privadas de qualidade. As conseqüências disso são percebidas no campo cultural e, principalmente, no econômico, pois está proporcionando um grande aumento nas atividades comerciais e no mercado imobiliário. Após a abordagem contextualizada sobre o perfil da cidade de São Mateus, torna-se imprescindível a apreciação do Ensino Superior dessa cidade.

Apesar de a cidade possuir diversas Escolas da Rede Municipal, Estadual tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio, colégios particulares, Pólo da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), IFES (Instituto Federal do Espírito Santo),

entidades de apoio à pequena e média empresa como Sebrae, Senai, Sesc, CDL, Associação Comercial entre outras que, oferecem capacitação para funcionários e aprimoramento das atividades para o empresariado, dentre outros cursos voltados para a capacitação de mão de obra para a região. Tornou-se necessário a criação de uma faculdade que oferecesse outros cursos, pois o Pólo do Norte do Espírito Santo da UFES (CEUNES) não supria a demanda. De acordo com Nardoto e Oliveira (1999, p. 293-294) surge em 1989 à perspectiva de São Mateus sediar o CEUNES (Centro de Estudos Universitários do Norte do Espírito Santo) e em 1991 foi instalado oficialmente. CEUNES foi à primeira Instituição de Ensino Superior em São Mateus que no início de seu funcionamento oferecia os seguintes cursos: Pedagogia, Matemática e Biologia e alguns anos depois foram autorizados mais dois cursos: Letras e Educação Física. Além destes cursos e atividades desenvolvidas pela CEUNES, foi desenvolvido o PROFIC (Projeto Interdisciplinar de Formação Continuada) oferecendo a comunidade cursos de Extensão Universitária em diversas áreas de conhecimento.

A CEUNES não apresentava condição para oferecer cursos de outras áreas de Ensino Superior gratuito, e muitas pessoas interessadas em cursar diferentes áreas deslocavam-se para Vitória com o objetivo de ingressar na UFES ou Alegre no Centro de Ciências Agrárias.

São Mateus é uma cidade que tem a economia muito diversificada nas áreas de agricultura, indústria, comércio e serviços, porém carente de profissionais capacitados para atuar nestas áreas, fato este apurado pela Instituição de Ensino Superior UNIVC que formulou cursos voltados para suprir esta necessidade da região e adjacências.

O curso de Bacharel em Administração surgiu no final do século XX na cidade de São Mateus com a criação da Faculdade Vale do Cricaré para atender toda a região Norte do Estado do Espírito Santo e Sul da Bahia. No próximo capítulo será abordado com mais detalhes sobre o surgimento da faculdade Vale do Cricaré e a criação do curso de Administração nesta instituição.

5. A FACULDADE VALE DO CRICARÉ

A Faculdade Vale do Cricaré surgiu a partir de um projeto elaborado por um grupo de educadores, profissionais liberais e lideranças da região que constataram a necessidade de oferecer para a comunidade o ensino de nível superior adaptadas para as regiões do Norte de Espírito Santo e Sul da Bahia.

Em meados de 1997, foi fundado o Instituto Vale do Cricaré com a finalidade de propor educação, cultura, comunicação e manutenção das instituições de Ensino Superior com o objetivo de prestar serviço a comunidade e disseminar a educação de nível superior. (PPI-Faculdade Vale do Cricaré, 2006)

O Instituto Vale do Cricaré, mantenedora da Faculdade, desenvolveu em 1997 um projeto de longo prazo para beneficiar toda a região, este projeto visava à criação de Instituição de Ensino Superior com previsão para oferecer apenas dois cursos e a partir 1999 foi fixada a determinação para a criação desta Instituição e com meta definida em um ano iniciaram as tramitações para a abertura da Faculdade Vale do Cricaré.¹⁸

A Instituição iniciou as suas atividades em julho de 2000 após visita da Comissão de Avaliação do MEC, foram autorizados os cursos de: Administração com habilitações em Administração de Empresas, Análise de Sistemas, Comércio Exterior e Ciências Contábeis.

A Faculdade Vale do Cricaré-FVC, estabelecimento isolado de Ensino Superior com limite territorial de atuação no município de São Mateus, Estado do Espírito Santo, mantido pelo instituto Vale do Cricaré, doravante denominada de mantenedora, uma entidade civil de pessoa jurídica da comarca, com fins lucrativos... registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas... datado de 18 de março de 1997 (PPC-Faculdade Vale do Cricaré, p. 03, 2006)

A Faculdade Vale do Cricaré tem como missão de “promover ações diferenciadas de Ensino, pesquisa e extensão contribuindo para a formação de recursos humanos, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e a realidade regional.” Busca ofereceu cursos com conteúdos curriculares e métodos pedagógicos sob a permanente avaliação e cujo desempenho beneficia a realidade

¹⁸ Disponível_em:< <http://www.ivc.com.br>>

educacional permitindo o progresso das estruturas sócio-econômicas da região de atuação.

A área de atuação de mercado da Faculdade Vale do Cricaré compreende diretamente os municípios do norte do estado do Espírito Santo que são: São Mateus, Conceição da Barra, Jaguaré, João Neiva, Montanha, Mucurici, Ponto Belo, Nova Venécia, Sooretama, Pedro Canário, Pinheiros e também regiões do Sul da Bahia, o que corresponde aproximadamente um total de 510 mil habitantes, segundo o IBGE / 2010, conforme a tabela abaixo:

Tabela1- Atuação da Faculdade IVC

MUNICÍPIOS	Estado	Nº DE HABITANTES
Águia Branca	ES	9.517
Boa Esperança	ES	14.199
Conceição da Barra	ES	28.477
Ecoporanga	ES	23.223
Ibirapuã	BA	7.960
Jaguaré	ES	24.718
João Neiva	ES	15.808
Montanha	ES	17.854
Mucura	BA	36.043
Mucurici	ES	5.672
Nova Venécia	ES	46.020
Nova Viçosa	BA	38.537
Pedro Canário	ES	23.789
Pinheiros	ES	23.891
Ponto Belo	ES	6.979
São Gabriel da Palha	ES	31.859
São Mateus	ES	109.067
Sooretama	ES	23.860
Vila Pavão	ES	8.672
Vila Valério	ES	13.830

Fonte:< www.censo2010.ibge.gov.br>

Conforme o projeto pedagógico institucional da Faculdade Vale do Cricaré, atualmente a IES é mantida por recursos diretamente investidos da Mantenedora, a qual faz uso de receitas advindas das mensalidades escolares, contribuições sociais de parcerias e por bolsas acadêmicas públicas e privadas.

6. O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ

De acordo com as informações dispostas no site da Faculdade Vale do Cricaré, o curso de bacharel em Administração abrange área de conhecimento em Ciências Sociais, com uma duração de 04 anos compreendendo 8 períodos e carga horária de 3140 horas no período noturno.

O curso tem como missão formar bacharéis em Administração que possam exercer suas atribuições profissionais, com competência e responsabilidade ética, perante as organizações que representam e a sociedade em geral, possuidor de visão crítica e analítica, com capacidade de antecipar, promover mudanças e tomar decisões, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida. E o objetivo deste curso é transmitir para os acadêmicos conhecimentos por meio do conteúdo das disciplinas que integram o currículo pleno do curso, a formação de profissionais que sejam também especialistas integrados ao meio social onde irão atuar.

Foi realizada pesquisa com o colegiado do Curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré no mês de outubro de 2011. Para elaboração do questionário para identificar o perfil socioeconômico dos discentes deste curso, foram apreciados os ensinamentos da obra *O segredo de Luisa*, que segundo Fernando Dolabela (1999, p. 169), “Uma pessoa que está elaborando um questionário pela primeira vez não deve partir logo para as perguntas. O mais importante é determinar quais informações serão necessárias para sua pesquisa.”

Segundo a Coordenação do Curso de Administração, a população deste Curso tem 272 alunos matriculados, dados coletados em 10 de novembro de 2011, e a amostra obtida foi de um total de 131 questionários respondidos abordando os seguintes temas: idade, sexo, raça, estado civil, atividade profissional, renda familiar e pessoal, condição de moradia e informações acadêmicas.

No sentido de fazer um levantamento de dados do perfil socioeconômico dos alunos do colegiado de administração da Faculdade Vale do Cricaré, utilizou-se como ferramenta um questionário que combina perguntas abertas e fechadas num total de 22 perguntas para obter informações das seguintes questões a cerca desses acadêmicos:

- Quantos alunos são do sexo feminino e do sexo masculino?

- Qual é a faixa etária predominante? Sendo considerada a partir de 16 anos, indicada como a idade mínima comum do ingresso numa faculdade.
- Qual é a raça predominante no curso?
- Saber sobre o estado civil dos acadêmicos.
- Saber onde moram. Descobrir qual a localidade que residem à maioria dos alunos.
- Qual é o meio de transporte utilizado pela maioria desses alunos?
- Por que os alunos escolheram este curso?
- Qual é a média de pessoas na composição familiar destes acadêmicos?
- Qual é a renda média dos acadêmicos?
- Quantos alunos trabalham e quantos não, até o presente momento da pesquisa?
- Quais são as áreas de atuação profissional dos alunos que trabalham?
- Qual a quantidade de alunos que se declararam bolsistas?

Para buscar respostas a estes questionamentos foi necessária a aplicação do questionário com o maior número possível de alunos do curso de administração da Instituição, permitindo uma avaliação próxima da realidade que se toma por objeto de estudo. Estes dados foram compilados para receberem o tratamento de estatística descritiva, apresentando variáveis quantitativas¹⁹ e qualitativas²⁰, de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho.

A pesquisa utilizou como base também a obra Estatística Fácil do autor Antonio Arnot Crespo, 1998, para avaliação quantitativa e qualitativa, elaboração e interpretação dos gráficos. “Como em qualquer estudo estatístico temos em mente pesquisar uma ou mais características dos elementos de alguma população, esta característica deve estar perfeitamente definida.” (CRESPO, 1998, p.19).

As perguntas foram respondidas somente por acadêmicos do curso de administração do 1º ao 8º período, totalizando uma porção de 131 amostras. É importante deixar bem claro que as informações contidas nas respostas dos entrevistados são de caráter anônimo, não permitindo a identificação do indivíduo. O

¹⁹ Qualitativa- quando seus valores são expressos por atributos: sexo (masculino-feminino), cor da pele (branca, preta, amarela, vermelha, parda) etc; (CRESPO 1998).

²⁰ Quantitativa- quando seus valores são expressos em números (salários dos operários, idade dos alunos de uma escola etc). (CRESPO 1998).

preenchimento do questionário proporcionou a marcação de apenas 01 opção para cada pergunta.

A primeira pergunta foi criada para determinar qual é o sexo predominante no curso de administração da Faculdade Vale do Cricaré. Pode-se dizer que o resultado previamente esperado em relação ao sexo dos entrevistados indicou a maioria do sexo feminino no curso de administração que corresponde a 60,3%. Observe o gráfico:

- Quantos alunos são do sexo feminino e do sexo masculino?

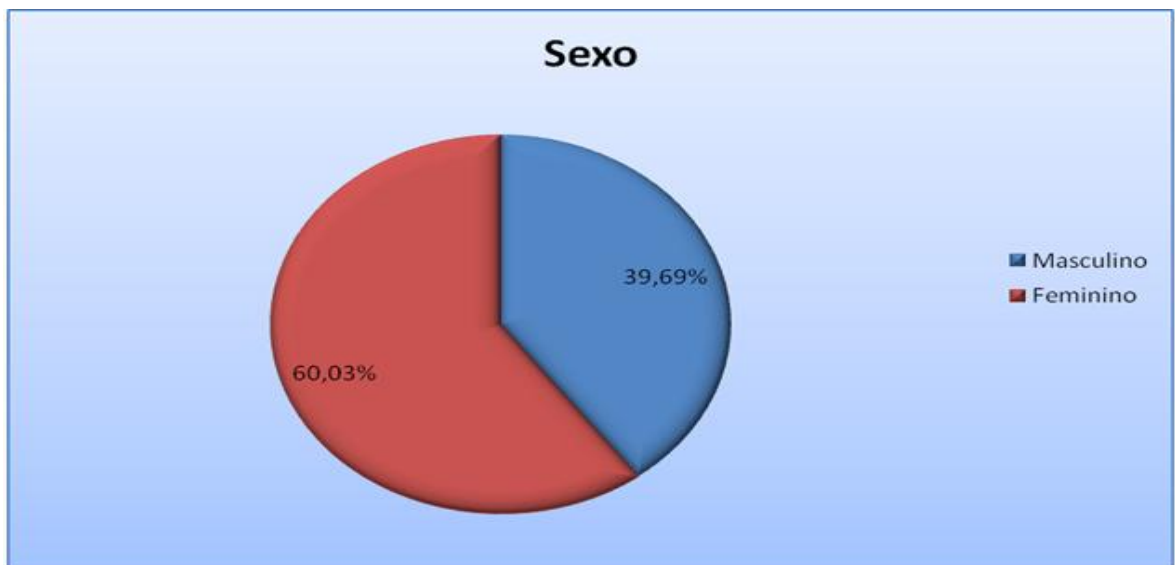


GRÁFICO 1- SEXO

Fonte: Dados da pesquisa

Um dos fatores para explicar tal fenômeno é uma maior inserção da mulher no mercado de trabalho neste último século. Atualmente as mulheres estão tendo uma maior abertura no mercado de trabalho e recebendo salários bem próximos aos dos homens tendo condições financeiras para investir na sua qualificação.

O número de mulheres contratadas em importantes esferas da atividade econômica do país continua superando a de homens em quatro anos, apontam dados da Relação Social de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Entre 2006 e 2010, as mulheres prevaleciam e agora continuam a predominar na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social. Disponível em: < www.jornalbrasil.com.br >

A segunda pergunta do questionário refere-se ao estado civil dos estudantes do curso de administração da faculdade Vale do Cricaré, com intuito de identificar quantos são os solteiros, casados/união estável, viúvos, separados/divorciados, que cursam administração na faculdade. O resultado obtido indica que a maioria possui

estado civil solteiro num total de 71,75% dos estudantes, o que significa que muitos acadêmicos deste curso não têm grandes preocupações com gastos familiares e também possuem um tempo maior para se dedicarem aos estudos em comparação com os alunos casados ou em união estável, o que também conseqüentemente acarreta em maior aproveitamento do tempo e certa folga orçamentária, considerando os que estão inclusos no mercado de trabalho e possuem independência financeira. O gráfico abaixo mostra com clareza:

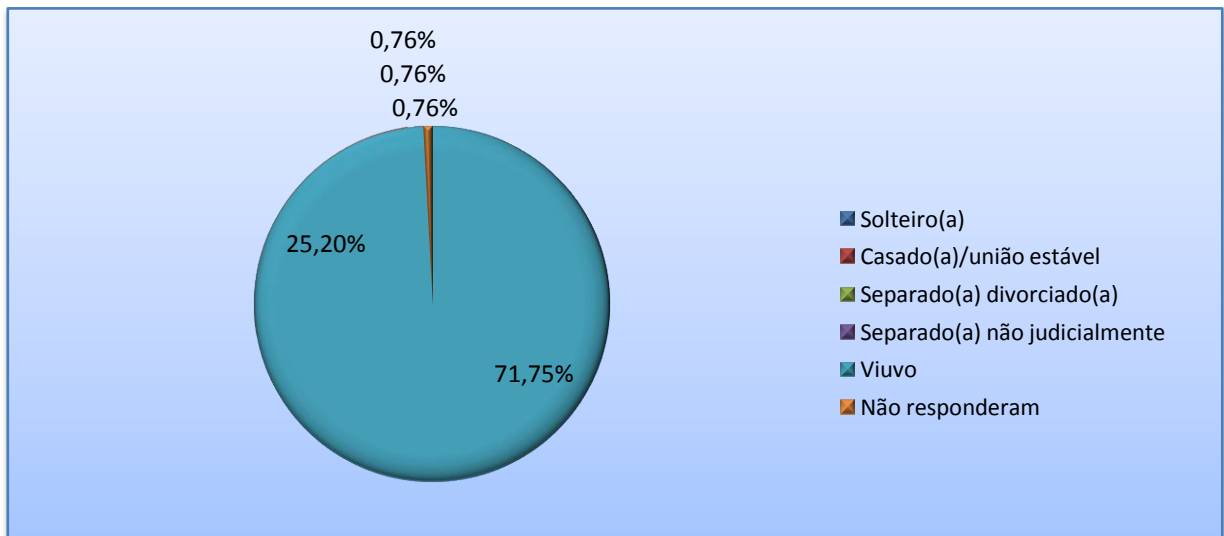


GRÁFICO 2- ESTADO CIVIL

Fonte: Dados da pesquisa

Outra questão que ajudou a avaliar o perfil desses acadêmicos foi a identificação da faixa etária predominante atualmente no curso de administração, sendo que 45% indicaram uma faixa etária entre 21 a 25 anos. Os números encontrados revelam a seguinte realidade como mostra no gráfico a seguir:

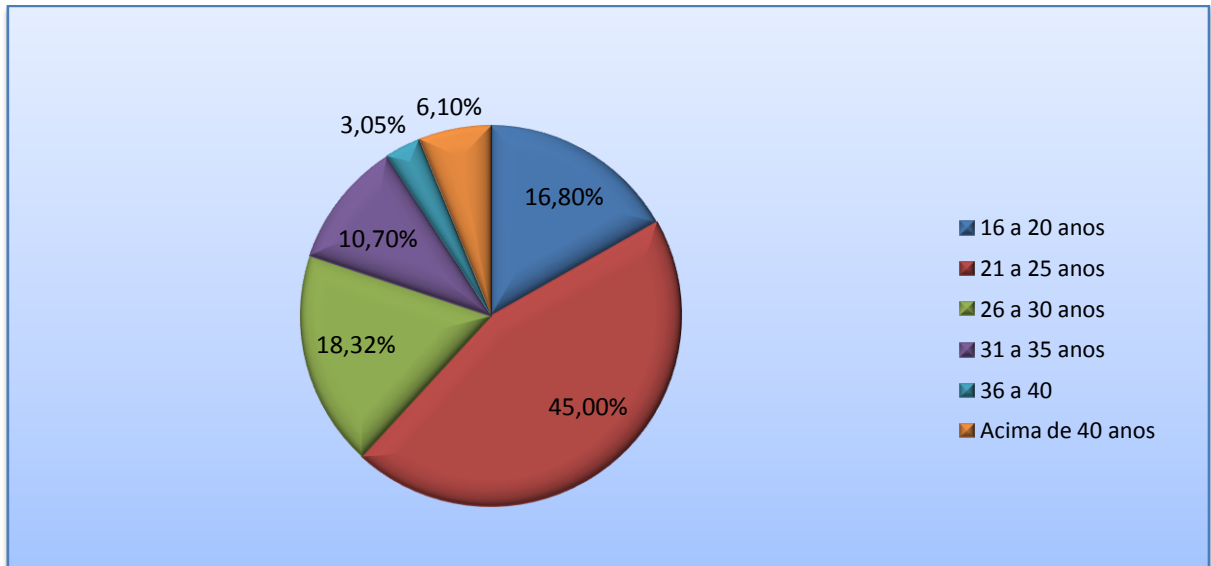


GRÁFICO 3- FAIXA ETÁRIA

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa sobre a identificação da faixa etária dos acadêmicos do curso de Administração confirma com os dados do IBGE sobre a relação dos jovens com o aumento da escolaridade:

Na década de 90, a escolaridade média dos jovens de 15 a 24 anos aumentou 1,2 anos e a proporção de trabalhadores nesta faixa etária caiu de 59,2%, em 1992, para 51,7%, em 1999. A redução na taxa de ocupação pode ser resultado de uma opção dos jovens pelos estudos ou das dificuldades do próprio mercado em absorvê-los. O número de adolescentes que trabalham e estudam cresceu 9,6% no mesmo período. A velocidade da escolarização é maior entre os jovens de 20 a 24 anos chegando a 51% de crescimento (de 16,9%, em 1992, para 25,5%, em 1999). Comunicação social, 2001. Disponível em: < www.ibge.gov.br >

A maioria dos entrevistados que responderam sobre a sua etnia racial declaram-se pardos, sendo o total de 36,64% das afirmações, conforme demonstração do gráfico a seguir:

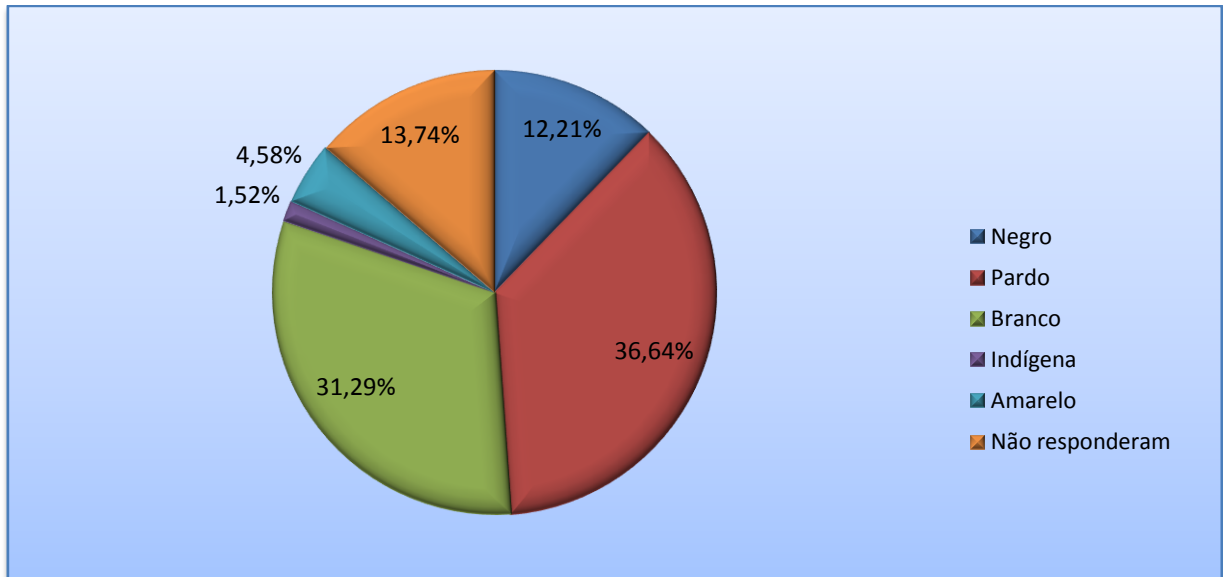


GRÁFICO 4- QUAL A SUA ETNIA RACIAL

Fonte: Dados da pesquisa

O autor Eliezer Nardoto (2009) faz a seguinte afirmação à respeito da formação racial do povo mateense:

Atualmente estamos observando uma diminuição do número de negros e um enorme crescimento da população mestiça, principalmente aquela formada pela miscigenação do branco com o índio e com o mulato, o que forma uma população com uma coloração moreno-acobreada, ou seja, uma população cabocla. (Fonte: www.saomateus-es.com.br)

A pesquisa realizada confirma a citação da formação racial de São Mateus, visto que a maioria dos entrevistados são desta cidade.

As questões sobre a situação habitacional constatou-se que a cidade em que reside a maioria dos entrevistados segundo pesquisa, é São Mateus com 72,51% dos entrevistados, ficando em segundo lugar a cidade de Conceição da Barra com 11,45% e em último com 1,52% a cidade de Pinheiros, de acordo com o gráfico:

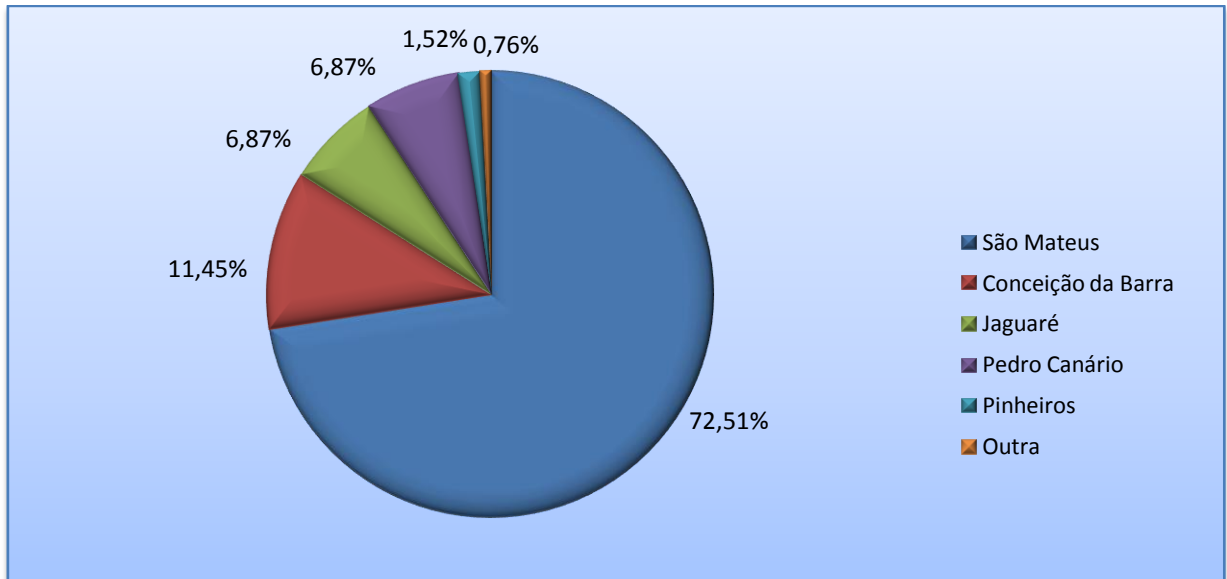


GRÁFICO 5- CIDADE EM QUE RESIDE

Fonte: Dados da pesquisa

A faculdade Vale do Cricaré por estar entre as melhores do estado do Espírito Santo, segundo o MEC, é a preferida pela maioria dos estudantes que moram em cidades próximas a São Mateus-ES. Muitos estudantes por não possuírem em suas cidades oportunidades para cursar a faculdade, se deslocam em busca do tão necessário conhecimento e o exigido diploma para conseguirem uma posição melhor, profissionalmente falando. Vale ressaltar que:

Já em 1950 ou 1960, a via mais rápida para se ter uma renda de classe média – nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, na Alemanha (mas não no Japão) – não era fazer faculdade; mas sim ir trabalhar aos dezesseis anos em uma das indústrias independentes de produção de massa. Aí se podia ganhar uma renda de classe média depois de alguns meses – o resultado da explosão da produtividade. Hoje, essas oportunidades praticamente desapareceram. Agora, basicamente não há acesso a uma renda de classe média sem diploma formal, o que comprova que a aquisição de conhecimento só pode ser obtida sistematicamente, é numa escola. (DRUKER, 2001, p. 37)

Uma das alternativas para o homem transformar a sociedade e a economia da qual está inserido é através do conhecimento oferecido principalmente numa Instituição de Ensino Superior. Neste contexto abordado, um diploma universitário significa que o portador está capacitado para a aplicação e execução deste conhecimento recebido.

No gráfico que especifica com quem o estudante de administração reside revelou que 93,9% moram com a família, sendo que o grupo familiar da maioria é composto por 2 pessoas além do entrevistado.



GRÁFICO 6- COM QUEM RESIDE

Fonte: Dados da pesquisa

A composição familiar dos alunos do curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré está de acordo com a realidade das famílias brasileiras que vem reduzindo ao longo dos anos.

O tamanho das famílias brasileiras, que na década de 80 foi de 4,5 pessoas em média, chega ao fim dos anos 90 com apenas 3,4 pessoas. A família tradicional, composta pelo casal com filhos, caiu de quase 60%, em 1992, para 55%, em 1999, ao mesmo tempo em que aumentou a proporção de outros tipos de composição familiar: de mulheres sem cônjuge e com filhos (de 15,1% para 17,1%) e de casal sem filhos (de 12,9% para 13,6%). Cresce também o número de pessoas vivendo só, representando 8,6% em todo o País.[...] A redução do tamanho da família pode ser explicada, sobretudo, pela acentuada queda na taxa de fecundidade nas últimas três décadas, de 5,8 filhos, em 1970, chega a 1999 com 2,3 filhos. Fatores como a mudança de valores culturais do brasileiro e o ingresso maciço de mulheres no mercado de trabalho também influenciaram a redução da família ao núcleo conjugal com filhos. (Comunicação social, 2001. Disponível em: < www.ibge.gov.br >

Segundo o gráfico sobre o tipo de moradia foi apurado um percentual de 71,75% de alunos que possuem casa própria.

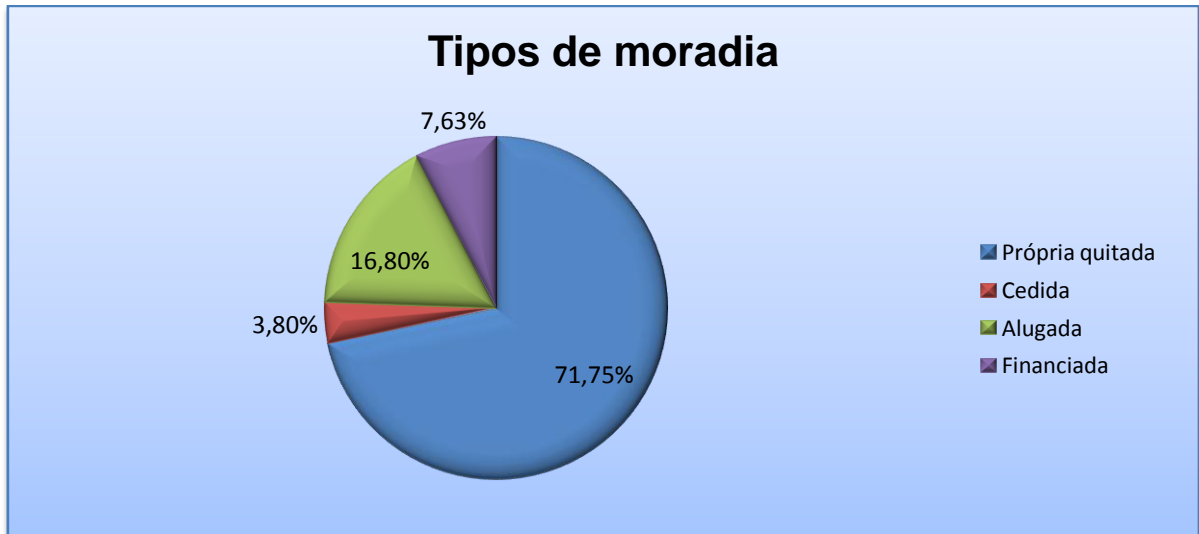


GRÁFICO 7- TIPO DE MORADIA

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos itens eletro-eletrônicos, acesso a internet, automóvel, etc, dos quais os entrevistados possuem em suas residências o gráfico a seguir demonstra a porcentagem de alunos do Curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré que possui tais itens:

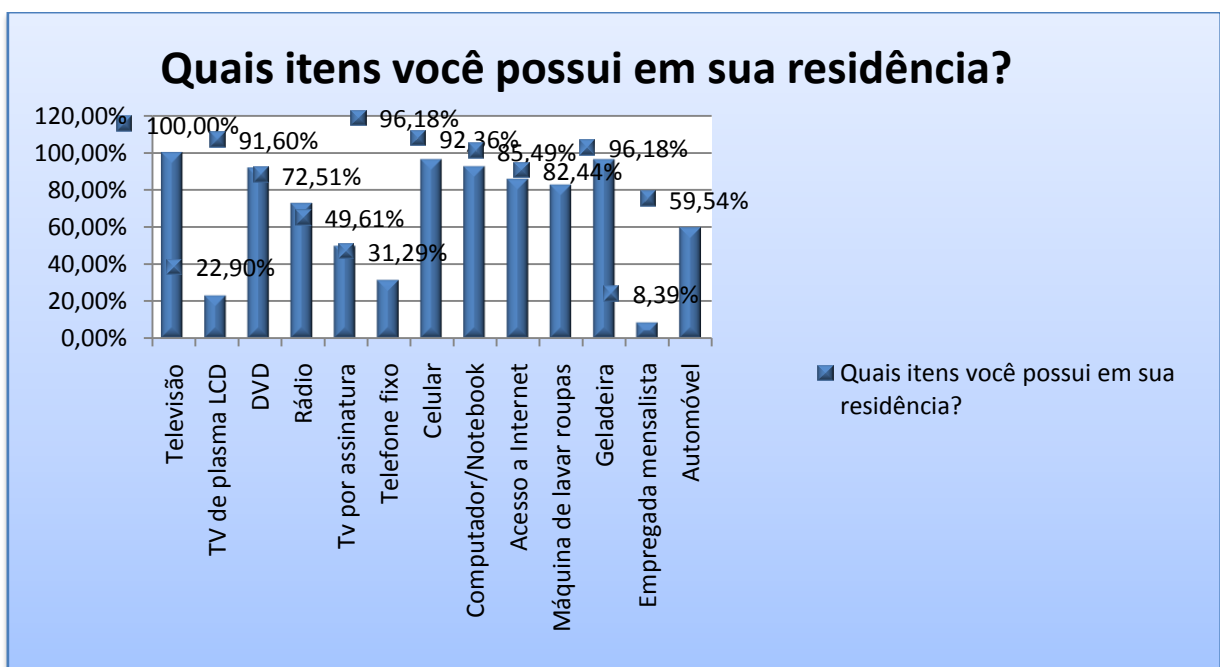


GRÁFICO 8- QUAIS ITENS VOCÊ POSSUI EM SUA RESIDÊNCIA

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão que aborda os dados profissionais observa-se que 84% dos entrevistados estão empregados, sendo que a área de atuação está mais concentrada no setor de comércio e prestação de serviços correspondendo a

67,27%. Com isso percebe-se que a maioria dos acadêmicos está inserida no mercado de trabalho e em busca de maior crescimento profissional.

O estudo superior noturno é um meio de ascender à categoria mais bem posicionada da classe trabalhadora. O trabalho se torna precário no sistema capitalista e existe uma subdivisão onde é exigido do trabalhador uma formação mais flexível e mais ampla.

O ensino superior é procurado pelo trabalhador-estudante como forma de ascensão social e também para aumentar as chances de ocupar melhores lugares na subdivisão da classe trabalhadora. (Monografia Perfil Socioeconômico dos Estudantes do Curso de Ciências Econômicas Noturno da UFSM, Cláudia Regina Pereira de Medeiros Santa Maria, RS, Brasil 2010)

Os gráficos abaixo confirmam os dados citados:

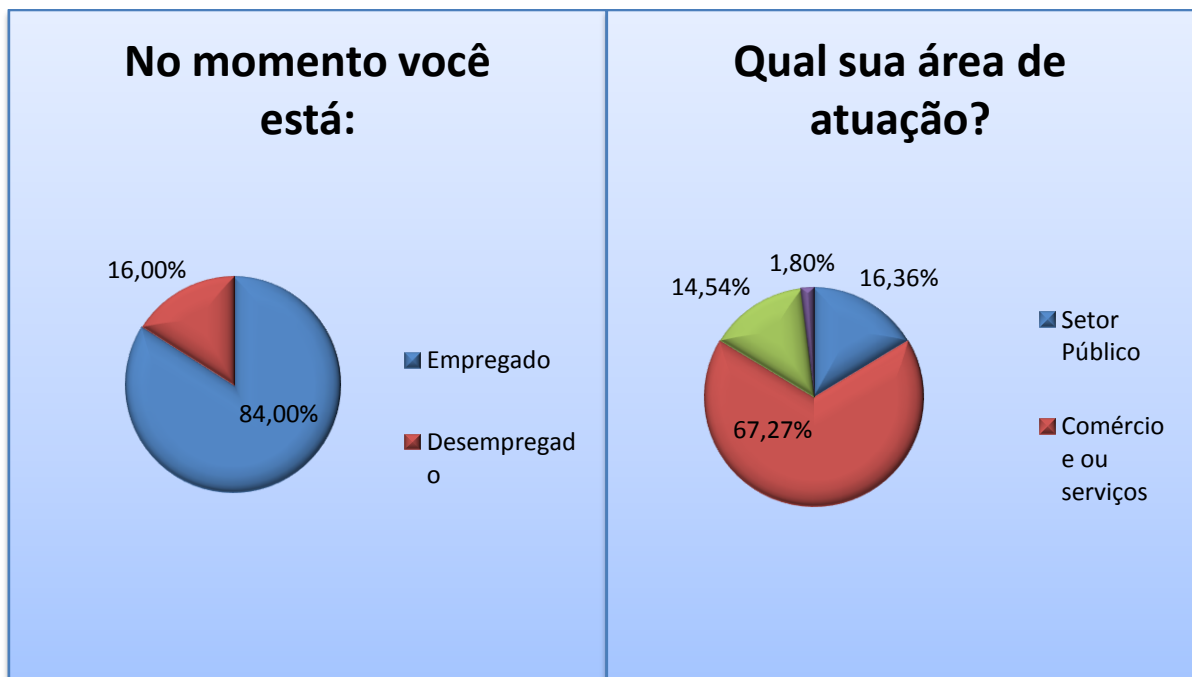


GRÁFICO 9- NO MOMENTO VOCÊ ESTÁ

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 10- QUAL SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

Fonte: Dados da pesquisa

A área de atuação da maioria dos alunos empregados está de acordo com a realidade e disponibilidade da região, sendo que os setores de maior empregabilidade são de comércio e serviços.

A maioria dos acadêmicos possuem uma renda mensal própria em torno de 2 salários mínimos com um percentual de 37,71% e a renda mensal familiar com percentual 36,64% acima de 6 salários mínimos.

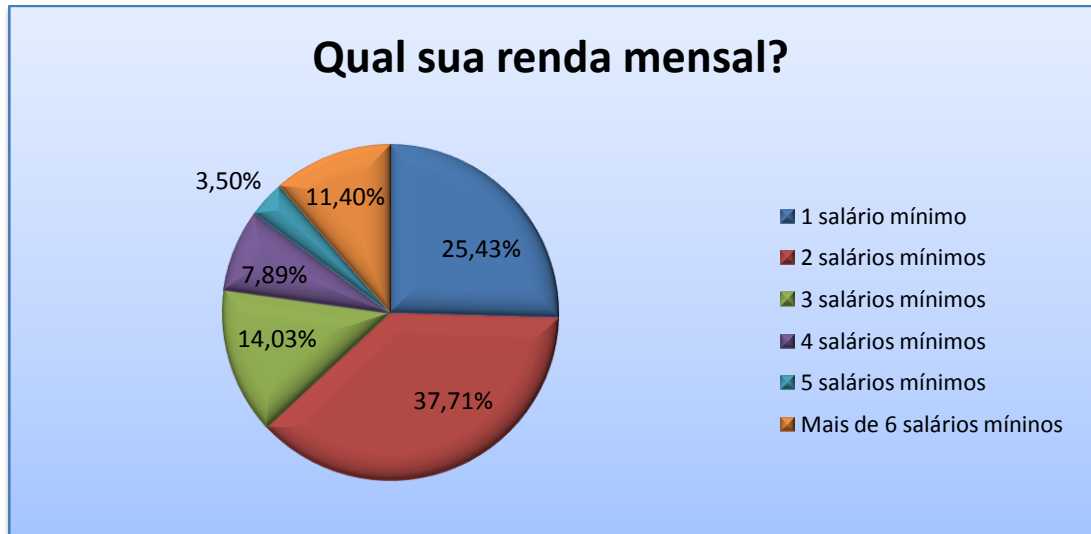


GRÁFICO 11- QUAL SUA RENDA MENSAL
 Fonte: Dados da pesquisa

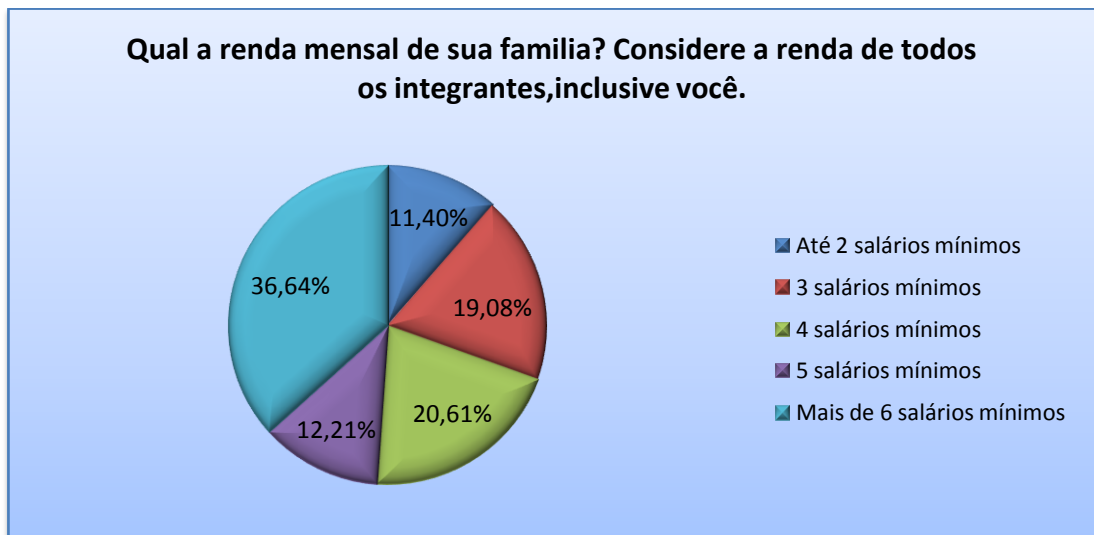


GRÁFICO 12- QUAL A RENDA MENSAL DE SUA FAMÍLIA
 Fonte: Dados da pesquisa

A renda aparece como determinante do tamanho das famílias, sendo o número de filhos e de pessoas inversamente proporcional à renda familiar. Em 99, uma família com renda per capita até 1/4 do salário mínimo tinha, em média, 5 pessoas enquanto uma família com renda per capita de mais de 5 salários mínimos tinha, em média, 2,7 pessoas. Comunicação social, 2001. Disponível em: < www.ibge.gov.br >

E sobre a participação na vida econômica da família, a maioria trabalha e é independente financeiramente num total de 47,32% dos acadêmicos como demonstrado no gráfico abaixo:

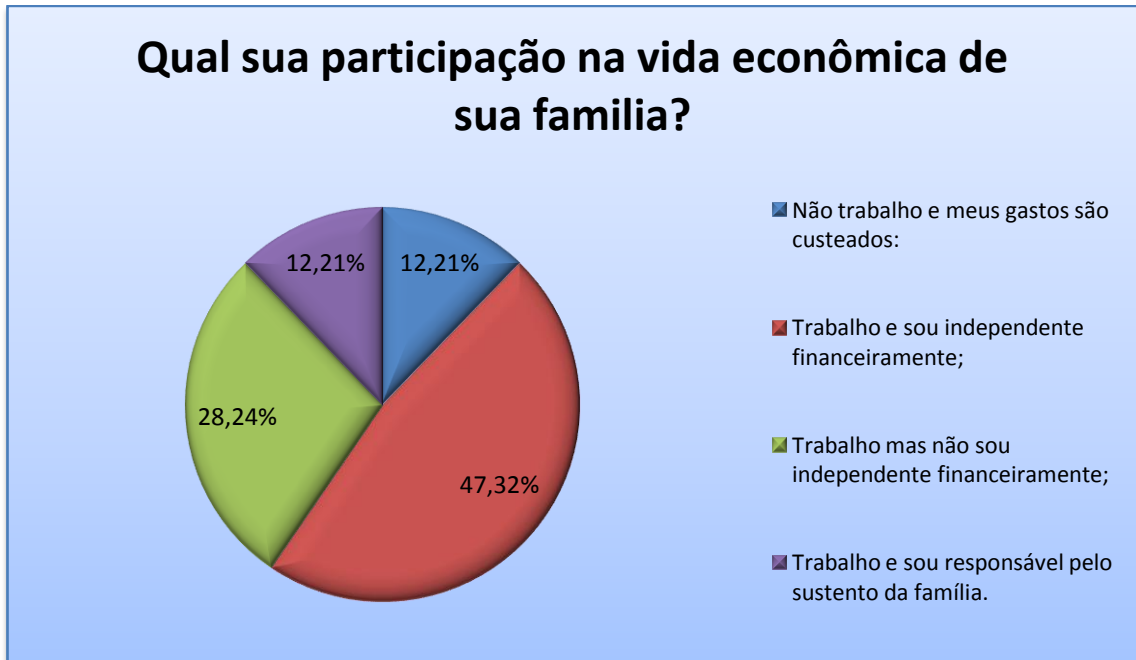


GRÁFICO 13- QUAL SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DE SUA FAMÍLIA

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa indicou que o meio de transporte mais utilizado pelos acadêmicos foram o coletivo e próprio, sendo ambos com o mesmo percentual de 41,98%. De acordo com o gráfico abaixo:

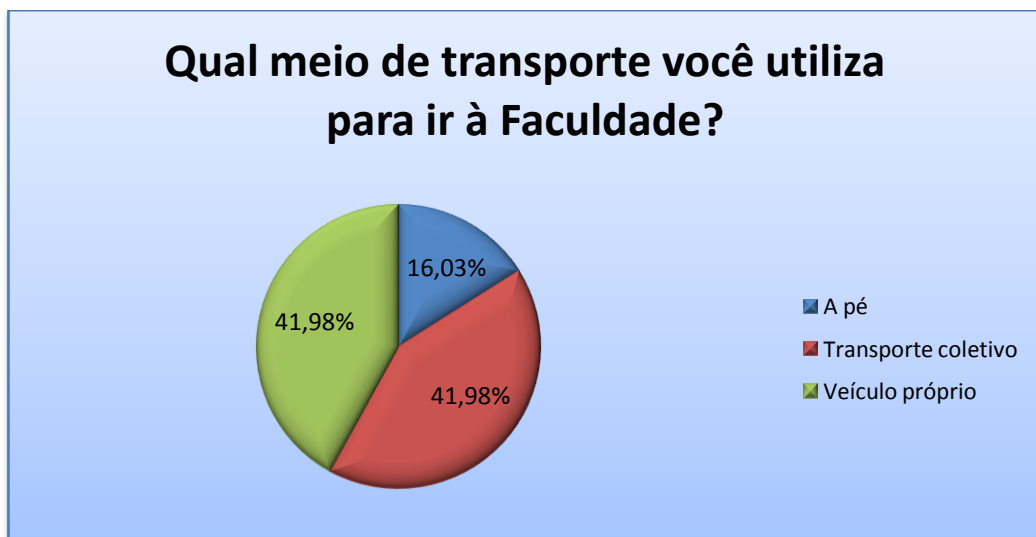


GRÁFICO 14- QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA IR À FACULDADE

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos gastos financeiros, a maioria desses estudantes que residem nas cidades vizinhas gasta mensalmente com transporte quase o valor da mensalidade do curso. Percebe-se que com o transporte gratuito, as pessoas mais humildes poderiam já estar fazendo faculdade, mas a minoria consegue ajuda

financeira das prefeituras de suas cidades. Em busca de aprendizado de qualidade e maior proximidade com estágios e empregos, os estudantes das cidades vizinhas a São Mateus, os estudantes se deslocam de sua cidade geralmente muitos saem diretamente de seu local de trabalho para realizarem as suas atividades rotineiras.

A questão que aborda a situação educacional revelou que a maioria dos alunos cursaram o Ensino Fundamental e Médio em Escola Pública conforme mostra o gráfico abaixo:

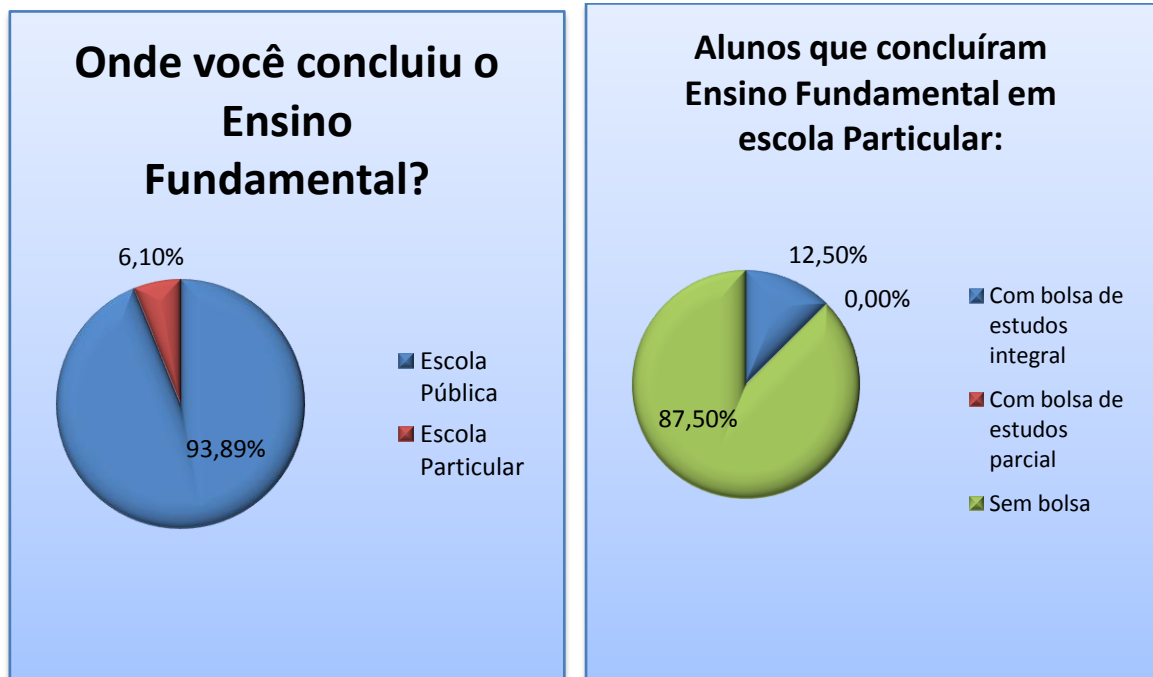


GRÁFICO 15- ONDE VOCÊ CONCLUI O ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 16- ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos alunos responderam que concluíram o Ensino Fundamental em Escola da Rede Pública, num total de 93,89% e 12,5% do total de alunos que responderam que concluíram em Escola Particular receberam bolsa de estudos parcial. Já no Ensino Médio 85,49% dos acadêmicos afirmaram que concluíram em Escola Pública e 13,74% concluíram em Escola Particular. Destes alunos que concluíram ensino médio em Escola Particular, 83,33%, ou seja, a maioria não possuía bolsa de estudos.

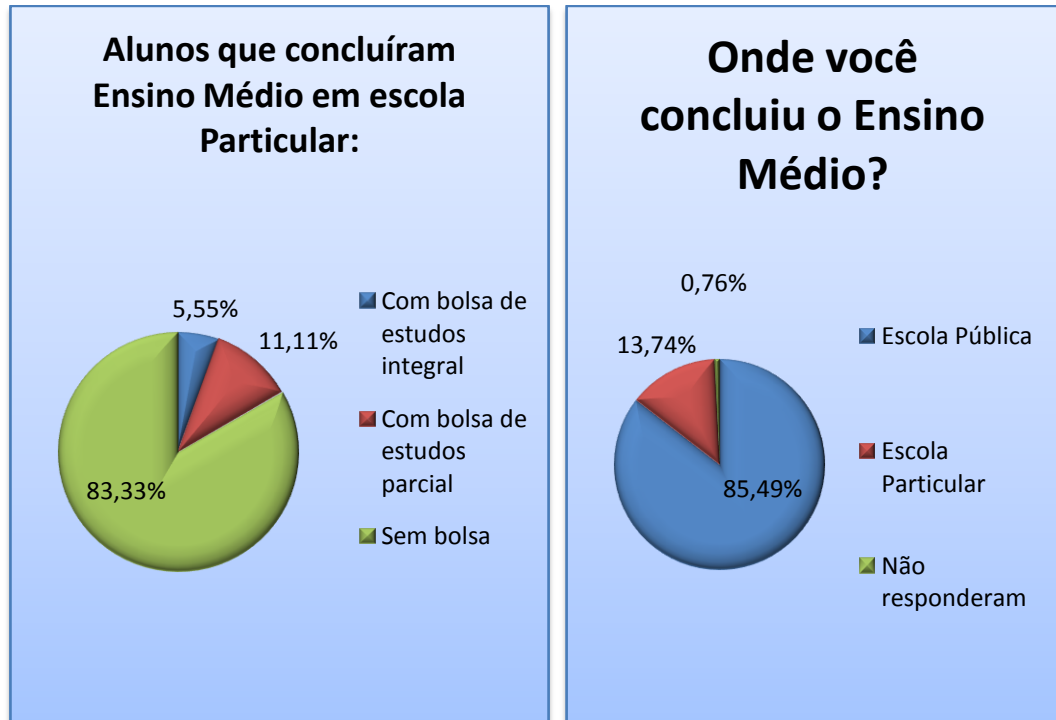


GRÁFICO 17- SITUAÇÃO ACADÊMICA ENSINO MÉDIO

Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 18- CONCLUSÃO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PARTICULAR

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as porcentagens dos gráficos sobre o Ensino Fundamental e o Médio percebe-se que a maioria dos alunos que concluíram o Ensino Fundamental em Escola da Rede Pública também concluíram o Ensino Médio em Rede Pública.

De acordo com Edilson Saçashima, 2010, no site do Uol Notícias sobre o Ensino Médio em Escola Pública e o Ensino Superior em Instituição Privada:

A maioria dos estudantes brasileiros termina o ensino médio em escolas públicas, mas recorre à rede particular para cursar o ensino superior. O dado é da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2009[...] A proporção se inverte na rede de ensino superior. O Pnad 2009 mostra que 23,4% (1,5 milhão) dos estudantes freqüentam uma faculdade ou instituição pública de ensino superior, enquanto a grande maioria (76,6% ou mais de 4,9 milhões de pessoas) estuda na rede particular. [...] Em números relativos, os dados de 2009 mostram um ligeiro aumento de estudantes do ensino superior na rede particular. Em 2008, 76,3% (ou mais de 4,7 milhões de pessoas) cursavam em um estabelecimento privado, enquanto 23,7% (ou quase 1,5 milhão) estavam na rede pública. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>

Pode-se observar que 70,99% dos alunos entrevistados, não freqüentaram curso Pré-vestibular. Dos que freqüentaram, 71,04% fizeram o curso em instituição privada sendo que 57,89% não tinham bolsa.

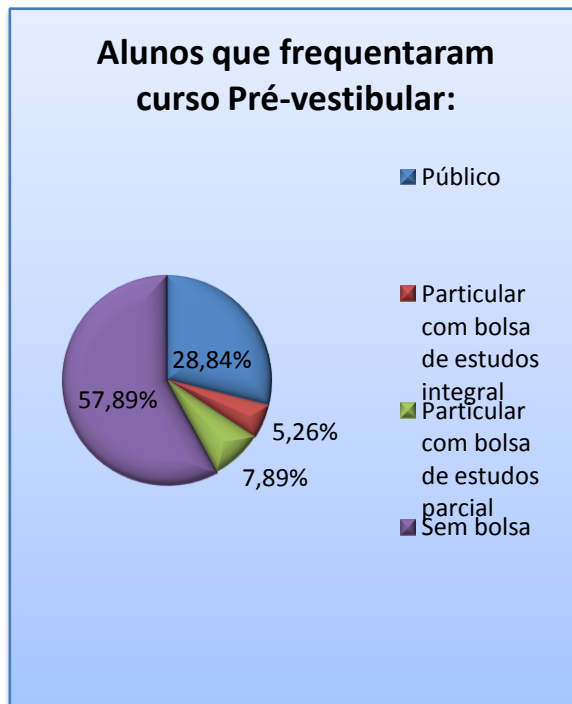


GRÁFICO 19- FREQUENTOU CURSO PRÉ- VESTIBULAR

Fonte: Dados da pesquisa

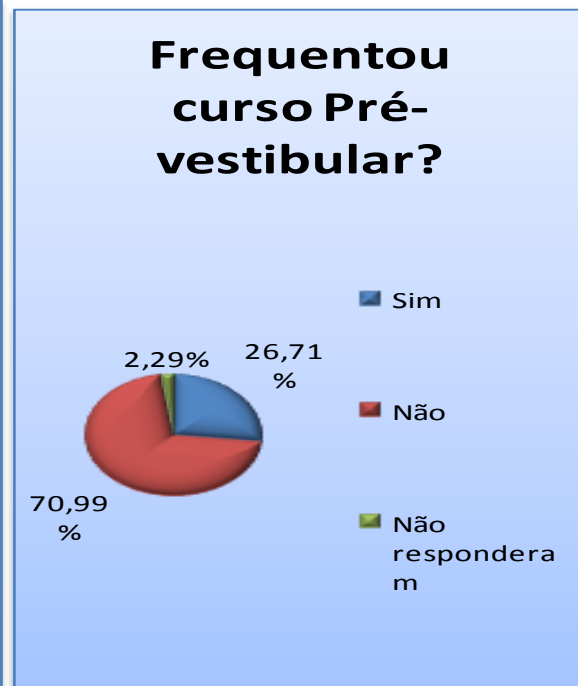


GRÁFICO 20- ALUNOS QUE FREQUENTARAM CURSO PRÉ VESTIBULAR

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a principal motivação que levaram os alunos a optarem pelo curso superior de Administração, a maioria, com 49,61% responderam que foi pelo interesse na área.

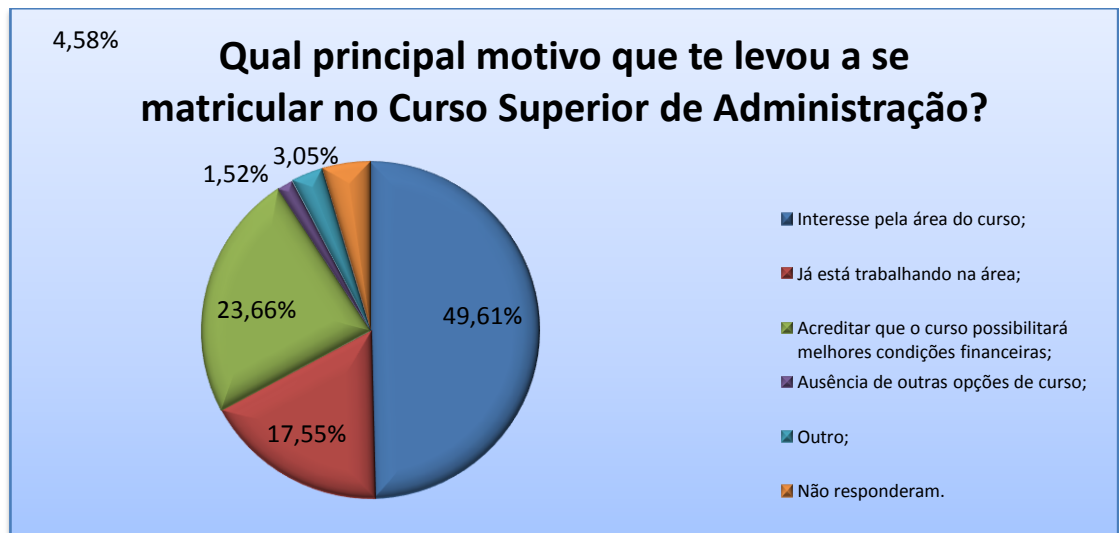


GRÁFICO 21- MOTIVO PARA SE MATRICULAR NO CURSO

Fonte: Dados da pesquisa

- Qual a quantidade de alunos que se declaram bolsistas?

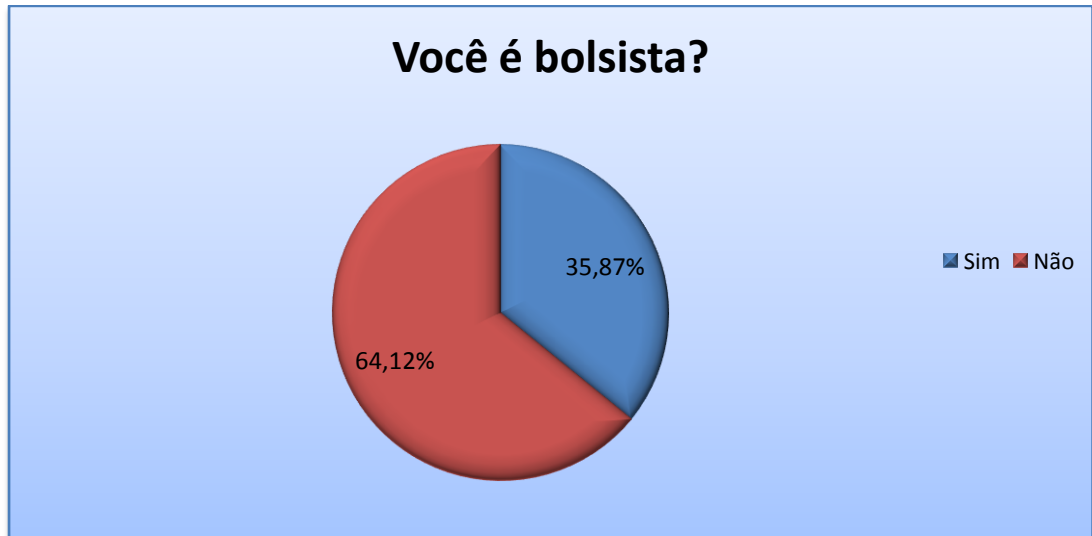


GRÁFICO 22- VOCÊ É BOLSISTA

Fonte: Dados da pesquisa

A maior disponibilidade de bolsas de estudo parciais e/ou totais das próprias instituições de ensino particulares (condicionadas, é claro, a análise sócio-econômica) e, em condições acessíveis de restituição do financiamento após a conclusão do curso é um indicador para afirmar que os acadêmicos de baixa renda foram motivados a cursarem em instituições particulares. Luiz Valério de Paula, 2005, Disponível em: <www.administradores.com.br>

De acordo com as informações encontradas no site da Faculdade Vale do Cricaré, os acadêmicos têm a oportunidade de conseguirem bolsas de estudos parciais e integrais oferecidas pelo Programa Federal, o Prouni (Programa Universidade Para Todos) e o Programa do Estado, o Nossa Bolsa, além de convênios da Faculdade em Parceria com Empresas da região e das abrangências à Instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as empresas é de fundamental importância conhecer o seu público alvo, pois isso permitirá elaboração de estratégias voltadas para melhor atendimento dos clientes. A proposta da pesquisa foi a de identificar o perfil socioeconômico do colegiado do curso de administração da Faculdade Vale do Cricaré.

Neste caso, tratando-se de uma Instituição de Ensino Superior, estas informações auxiliarão na atualização do projeto pedagógico, além de melhorar o planejamento dos trabalhos executados. Além disso, também é importante conhecer o perfil de seus acadêmicos para adaptar adequadamente o processo de ensino, buscando facilitar a aprendizagem, já que mais chance de sucesso obtém a empresa que está em sintonia com o mercado e o consumidor.

A partir da pesquisa de campo realizada no curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré, foi possível concluir que as principais características do perfil do acadêmico são a maioria do sexo feminino num total de 60,03%, e isso se deve a ascensão da mulher no mercado de trabalho neste último século.

A respeito do estado civil, 71,75% responderam estar solteiros, isso pode indicar que estas pessoas possuem certa folga orçamentária e maior tempo para investir na graduação em relação aos estudantes casados.

Observou-se que maioria desses dos acadêmicos estão na faixa etária entre 21 a 25 anos, isso porque a velocidade da escolarização é maior entre os jovens de 20 a 24 anos, chegando a 51% de crescimento (de 16,9%, em 1992, para 25,5%, em 1999), segundo dados do IBGE.

Em relação à etnia racial, grande maioria dos acadêmicos entrevistados, declararam-se pardos, isso justifica-se pela predominância desta raça na região de São Mateus/ES, cidade onde reside a maioria dos entrevistados.

Até o presente momento da pesquisa 84% desses alunos encontram-se empregados, sendo que a área de atuação está mais concentrada no setor de comércio e prestação de serviços, sendo umas das principais atividades econômicas da região.

A composição familiar dos alunos do curso de Administração da Faculdade Vale do Cricaré está de acordo com a realidade das famílias brasileiras que vem reduzindo ao longo dos anos. 93,9% moram com a família, sendo que o grupo

familiar da maioria é composto por 2 pessoas além do entrevistado e 71,75% possuem casa própria.

Dos entrevistados, 37,71% tem uma renda mensal individual em torno de 2 salários mínimos, e a renda mensal familiar da maioria é acima de 6 salários mínimos, com percentual de 36,64% dos alunos; maioria trabalha e é independente financeiramente.

Com relação aos itens que possuem em suas residências, 100% dos alunos tem televisão, sendo que 22,9% possuem TV de plasma LCD e 49,61% tem TV por assinatura; 91,6% possuem aparelho de DVD; 72,51% possuem rádio; 96,18% possuem geladeira e 82,44% possuem máquina de lavar; 31,29% possuem telefone fixo e 96,18% tem telefone celular; 92,36% possuem microcomputador/notebook sendo que 85,49% têm acesso à internet; 8,39% tem empregada mensalista e 59,54% tem veículo próprio.

O meio de transporte mais utilizado pelos acadêmicos para ir à Faculdade é o coletivo e próprio, sendo ambos com o mesmo percentual de 41,98%.

Sobre a situação educacional, a pesquisa revela que a maioria dos alunos cursou o Ensino Fundamental e Médio em Escola Pública e 70,99% não freqüentaram cursos Pré-Vestibulares para ingressarem no Curso Superior.

Dos alunos entrevistados 35,87% se declararam bolsistas, com a afirmação de que o principal motivo que os levou a ingressar no curso de Administração, foi o interesse pela área do curso.

O estudo de caso realizado permitiu a identificação do perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de administração da Faculdade Vale do Cricaré. A partir das respostas obtidas, será possível estabelecer estratégias de ações para melhorar a qualidade do curso, promover também a fidelização dos acadêmicos e assim conseqüentemente sairão profissionais mais capacitados, beneficiando ainda a região de abrangência da Faculdade Vale do Cricaré.

Assim, apesar das limitações impostas pela pesquisa de campo, é possível observar importantes características peculiares dos estudantes de um curso superior noturno, tornando relevante futuramente a busca de ampliação do estudo deste tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEDB- ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO. **Estratégias Competitivas de IES Privadas Capixabas: Uma Análise Setorial dos Cursos de Administração.** Disponível em: <www.aedb.br/seget/artigos08/242_Estrategias_Competitivas_de_IES_Capixabas_Final.pdf>. Acessado em 10 de Nov. 2011.

AZEVEDO SERIACOPI, Gislane Campos e SERIACOPI, Reinaldo. **História: Volume único.** 1º Ed. São Paulo: Ática, 2005.

CCJE- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. **Histórico.** Disponível em: <<http://www2.ccje.ufes.br/historico>>. Acessado em 02 de novembro de 2011.

CENSO 2010. **Primeiros dados do Censo 2010: Espírito Santo.** Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=32> Acessado em 05 de agosto de 2011.

COIMBRA, Clarissa Junqueira. **O sistema CFA/CRA no contexto da Administração no Brasil.** São Paulo: Via Imprensa Edições de Arte, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Profissão.** Disponível em < <http://www2.cfa.org.br/administrador/diversos/pagina-teste-1>> Acessado em 02 de Nov. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **O Ensino da Administração no Brasil.** Disponível em <http://www.cfa.org.br/html/f_prof/bibl_beab.html/> Acessado em 18 de junho de 2011.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. **História da Administração.** Disponível em <<http://www.craes.org.br/interna/noticiaCompleta.php?a=39/>>Acessado em 17 de maio de 2011.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil.** São Paulo: Saraiva, 1998.

DOLABELA, Fernando Celso Chagas. **O Segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura Editora Associados, 1999.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O Melhor de Peter Drucker: A administração; A sociedade; O homem**. São Paulo: Nobel, 2001.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, **Mapa Estratégico da Indústria Capixaba 2008/2015/ Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo-IDEIES**, Vitória: FINDES, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 4ª Ed. São Paulo. Cortez, 2009.

GIRARDI, Canal Edson. **Adam Smith**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/adam-smith/>> Acessado em 02 de Nov. 2011.

GONÇALVES, Rainer Sousa. **Império Carolíngio**. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/imperio-carolingio.htm>> Acessado em 17 de Nov. 2011.

IBGE CIDADES@. **São Mateus-ES**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=320490>>. Acessado em 16 de agosto de 2011.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm>>. Acessado em 12 de Nov. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Espírito Santo**. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=es> > Acessado em 24 de agosto de 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico de São Mateus-Espírito Santo.** Disponível

em:<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/saomateus.pdf/>>

Acessado em 15 de Nov. 2011.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Estudos e pesquisas.** Disponível em:
< <http://www.ijsn.es.gov.br/> Acessado em 30 de setembro de 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PESQUISA. **Resumo Técnico Censo da educação Superior de 2009.** Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf
/>. Acessado em 30 de junho de 2011.

JORNAL DO BRASIL ON LINE. **Mulheres ampliam participação no mercado de trabalho.** Disponível em:

<<http://www.jornalbrasil.com.br/interna.php?autonum=22900>>. Acessado em 06 de Nov. 2011.

KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing: Bíblia do Marketing.** 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração-5ª ed.** São Paulo: Atlas, 1995.

LODI, João Bosco. **História da Administração.** 10ª ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

LUCAS, Simone. **O Ensino Introdutório de Matemática em Cursos de Administração:** Construção de uma Proposta Pedagógica. 2011. 366 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em:<<http://www.idort.com/History.aspx?subjectId=743F81AF-E4BE-DC11-9D7D-0014220BC504&langId=1&fatherId=1>>. Acessado em 23 de setembro de 2011.

NARDOTO, Eliezer Ortolani; OLIVEIRA, Herinéa Lima. História de São Mateus. 2ª Ed. Espírito Santo: Editora Atlântica Ltda, 2001.

NARDOTO, Eliezer. **Síntese Histórica:** São Mateus. Disponível em: <http://www.saomateuses.com.br/site/?p=paginas_ver&id=7&id_departamento=3> Acessado em 12 de novembro de 2011.

PAULA, Luiz Valério de. A situação do ensino superior e sua relação com o desenvolvimento econômico do Brasil. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-situacao-do-ensino-superior-e-sua-relacao-com-o-desenvolvimento-economico-do-brasil/10516/>>. Acessado em 15 de out. de 2011.

PAULA, Luiz Valério de.. A situação do ensino superior e sua relação com o desenvolvimento econômico do Brasil. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-situacao-do-ensino-superior-e-sua-relacao-com-o-desenvolvimento-economico-do-brasil/10516/>>. Acessado em 18 de novembro de 2011.

PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Colonização.** Disponível em: <http://www.es.gov.br/site/Espirito_santo/colonizacao.aspx/>. Acessado em 05 de agosto de 2011.

REVISTA EXAME. São Paulo: Abril, ano 44, n. 13- Quinzenal. 28 de jun. 2010. Parte integrante da edição 972.

RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, José Augusto... (*et al*). **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SAÇASHIMA, Edilson. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/especiais/pnad/2010/ultimas-noticias/2010/09/08/maioria-estuda-em-escola-publica-mas-cursa-faculdades-particulares.jhtm>. Acessado em 10 de novembro de 2011.

SCHAYDER, José P., **História do Espírito Santo: uma abordagem atualizada**, São Paulo: Companhia da Escola, 2002.

SIMÃO, Rodrigo. **Espírito Santo: uma viagem de cinco séculos**. [S.l.: s.n], 2001.

SINGER, Paul. **Aprender economia**. 24 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

UESC- Universidade Estadual de Santa Cruz. **Administração**. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/administracao/>>. Acessado no dia 25 de out. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, **Ampliação da Ufes: Sustentação para o desenvolvimento do Espírito Santo**, Vitória: A universidade, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **História**. Disponível em: <<http://portal.ufes.br/historia>> Acessado em 05 de agosto de 2011.

APÊNDICE I**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

PREZADO (A) ALUNO (A)

ESTE QUESTIONÁRIO É UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, QUE TEM COMO OBJETIVO IDENTIFICAR O PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO DO 1º AO 8º PERÍODO.

POR FAVOR, MARQUEM APENAS 01 OPÇÃO PARA CADA QUESTÃO E NÃO DEIXE NENHUMA PERGUNTA SEM RESPOSTA. TODOS OS DADOS OBTIDOS SERÃO TABULADOS NO TRABALHO E RESPEITADOS O DEVIDO ANÔNIMO.

I. DADOS PESSOAIS

Nome: _____
 Nº. de matrícula: _____ Período: _____
 Endereço: _____
 Contato: Fone Fixo (____) _____ Celular (____) _____
 E-mail: _____

1. Sexo: () masculino () feminino

2. Estado civil:

() solteiro(a) () viúvo(a) () Separado não judicialmente
 () casado(a)/união estável () separado(a)/divorciado(a)

3. Idade:

() de 16 a 20 anos () de 21 a 25 anos () de 26 a 30 anos
 () de 31 a 35 anos () de 36 a 40 anos () mais de 40 anos.

4. Qual a sua etnia racial: () negro () pardo () branco () indígena () amarelo

II – SITUAÇÃO HABITACIONAL

5. Cidade em que reside?

() São Mateus () Pedro canário () Boa Esperança
 () Conceição da Barra () Jaguaré () Pinheiros
 () Nova Venécia () Outro. Qual: _____

6. Você reside?

() com a família () com parentes () com amigos () sozinho

7. Tipo de moradia?

() Própria quitada () cedida () Alugada () Financiada () Outro. Qual _____

8. Quantas pessoas moram com você?

() nenhum () um () dois () três () quatro () cinco () mais de cinco

III– DADOS PROFISSIONAIS

9. No momento, você está?

() empregado () desempregado

No caso de estar trabalhando, indique:

10. Qual é a sua área de atuação?

() Setor público () municipal, estadual, federal () Comércio () Indústria () Outro

11. Qual é sua renda mensal?

() um salário mínimo () 2 sal.mínimos () 3 sal.mínimos () 4 sal. Mínimos
() 5 sal.mínimos () Mais de 6 sal. Mínimos.

12. Qual a renda mensal da sua família? (Considere a renda de todos os integrantes, inclusive você)

() Até dois salários mínimos () três salários mínimos () quatro salários mínimos
() cinco salários mínimos () mais de seis salários mínimos

13. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?

() Você não trabalha e seus gastos são custeados;
() Você trabalha e é independente financeiramente;
() Você trabalha, mas não é independente financeiramente;
() Você trabalha e é responsável pelo sustento da família;

14. Que meio de transporte você utiliza para ir à faculdade?

() a pé () carona () transporte coletivo () bicicleta () veículo próprio

15. Dos itens abaixo quais você possui em sua residência? E indique a quantidade.

Qtd	Nºs	Qtd	Nºs
() TV.....()	()	() TV Plasma LCD.....()	()
() DVD.....()	()	() Rádio.....()	()
() Microcomputador/Notebook.....()	()	() Automóvel.....()	()
() Máquina de Lavar Roupas.....()	()	() Geladeira.....()	()
() Telefone Fixo.....()	()	() Telefone Celular.()	()
() Acesso à Internet.....()	()	() TV por assinatura.....()	()
() Empregada Mensalista.....()	()		

16. Você possui algum plano de assistência médica?

() Não () Sim. Se sim informar

qual: _____

IV – SITUAÇÃO EDUCACIONAL

17. Onde você concluiu o Ensino Fundamental?

() Escola Pública () Escola Particular

() Com bolsa de estudos integral – fornecida por _____

() Com bolsa de estudos parcial - fornecida por _____ () Sem bolsa

18. Onde você concluiu o Ensino Médio?

() Escola Pública () Escola Particular

() Com bolsa de estudos integral - fornecida por _____

() Com bolsa de estudos parcial - fornecida por _____ () Sem bolsa

19. Você frequentou curso pré-vestibular? () Sim () Não

20. Em caso afirmativo:

() Particular; () Particular com bolsa integral; () Particular com bolsa parcial; () Público.

21. Qual é o principal motivo que te levou a se matricular no curso Superior de Administração?

- () interesse pela área do curso; () já estar trabalhando na área;
() acreditar que a conclusão do curso possibilitaria a melhoria de suas condições financeiras;
() a ausência de outras opções de curso; () para obter diploma; () outro.

22. Você é bolsista?

() sim () não

Use esse espaço para alguma observação que julgue necessária.
